



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



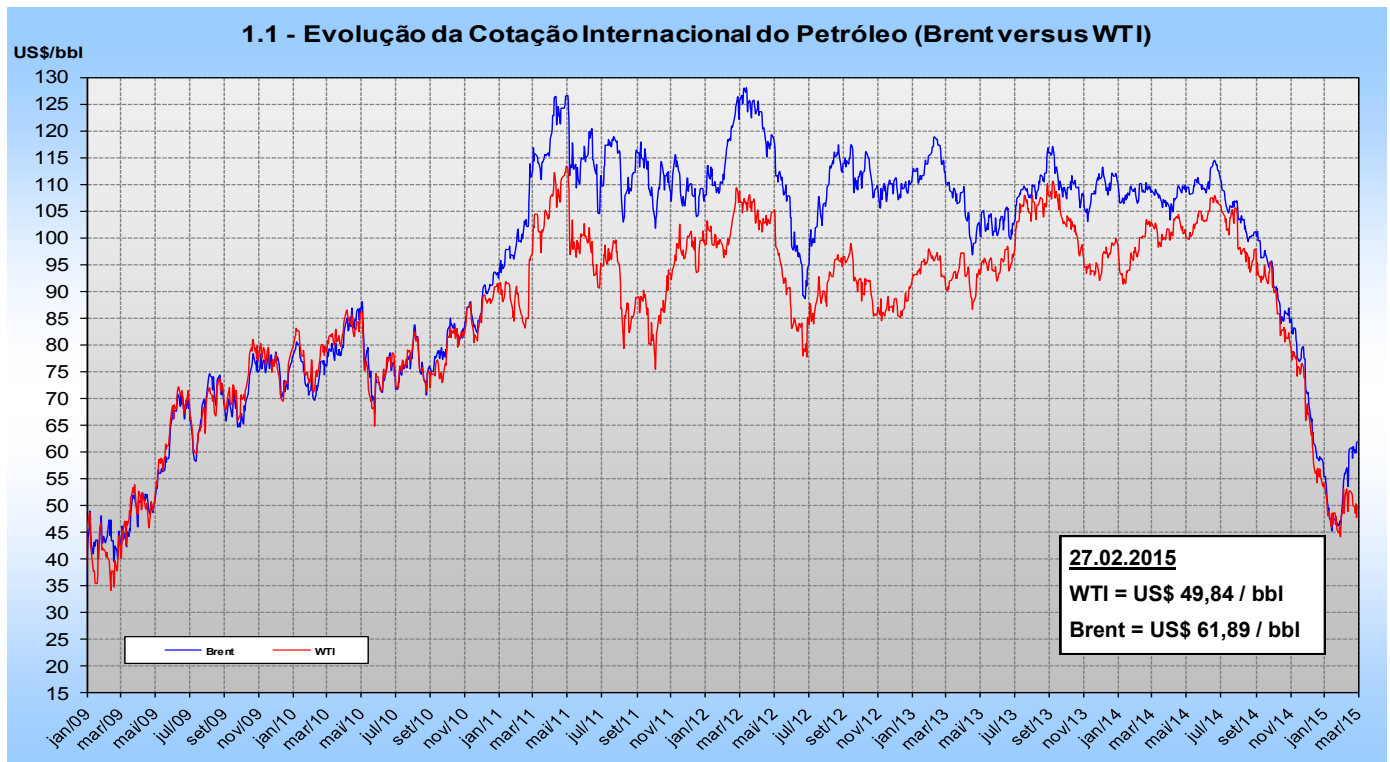
Número 110
fevereiro de 2015

Índice

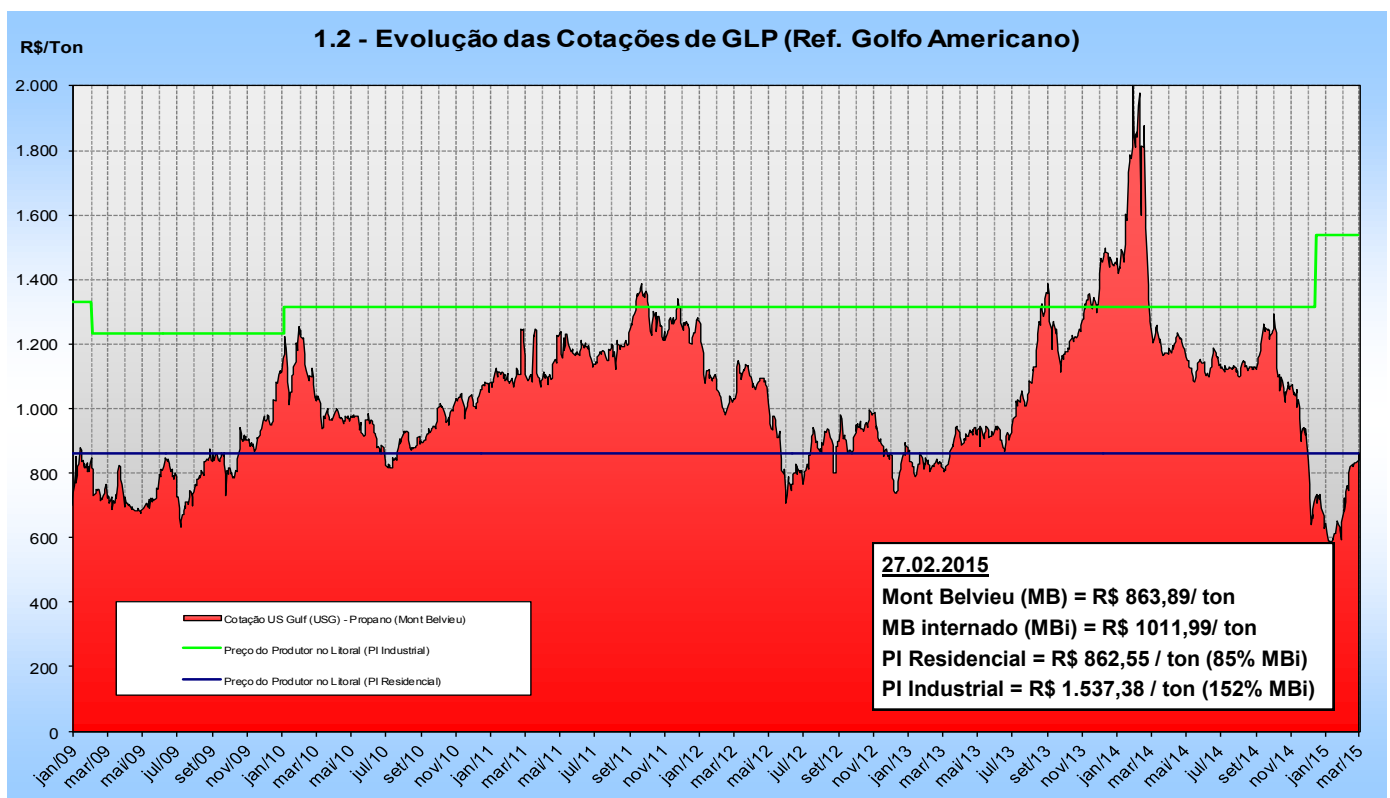
| | |
|---|----|
| 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais | 1 |
| 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países..... | 4 |
| 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil..... | 7 |
| 4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel..... | 9 |
| 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos..... | 11 |
| 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo | 12 |
| 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados | 13 |
| 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados..... | 21 |
| 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização..... | 24 |
| 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis | 25 |

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 27.02.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 51,6% e 43,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (28.02.2014). Com relação ao final do mês jan/15, as cotações ao final de fev/15 apresentavam valorização de 4,3% para o WTI e de 30,2% para o Brent.

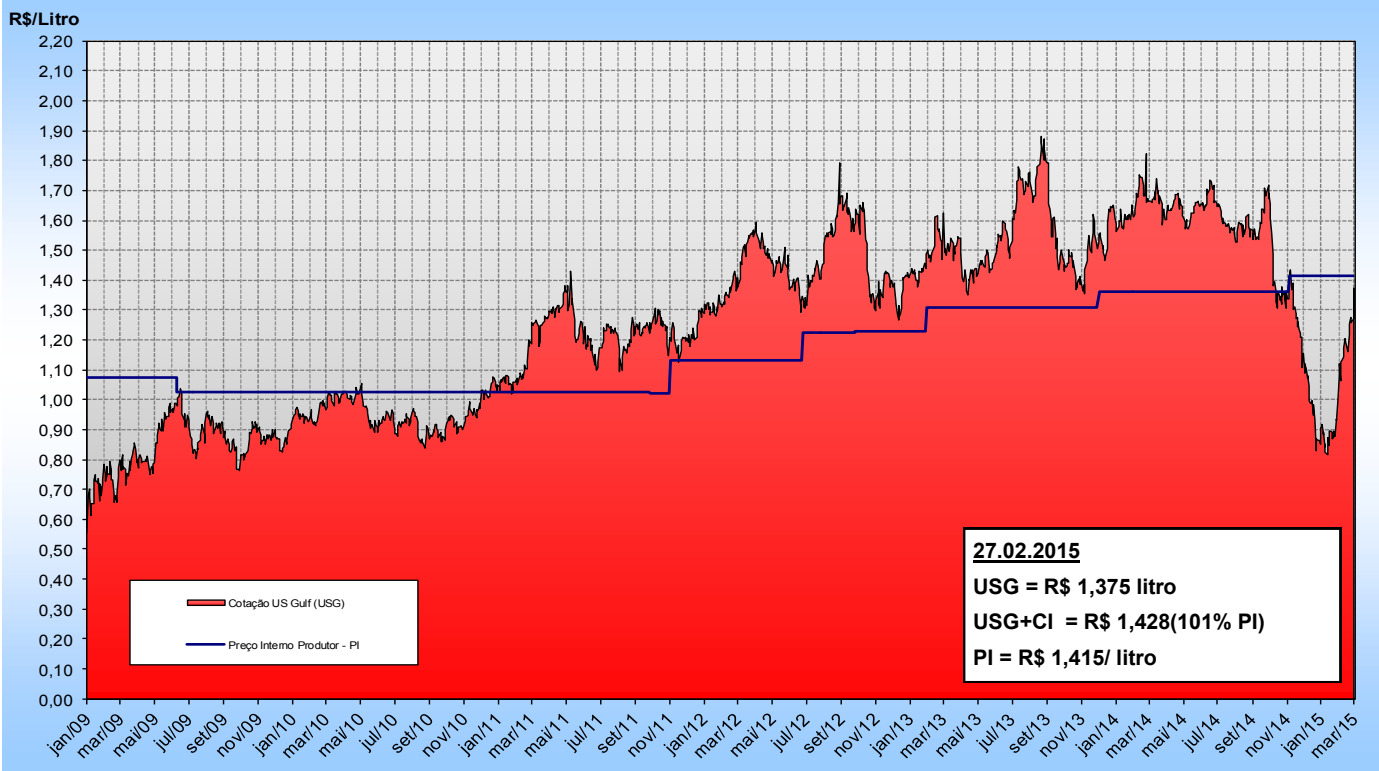


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 27.02.2015 encontrava-se 45% inferior à cotação do dia 28.02.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 17,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 34,2% abaixo do preço interno industrial.

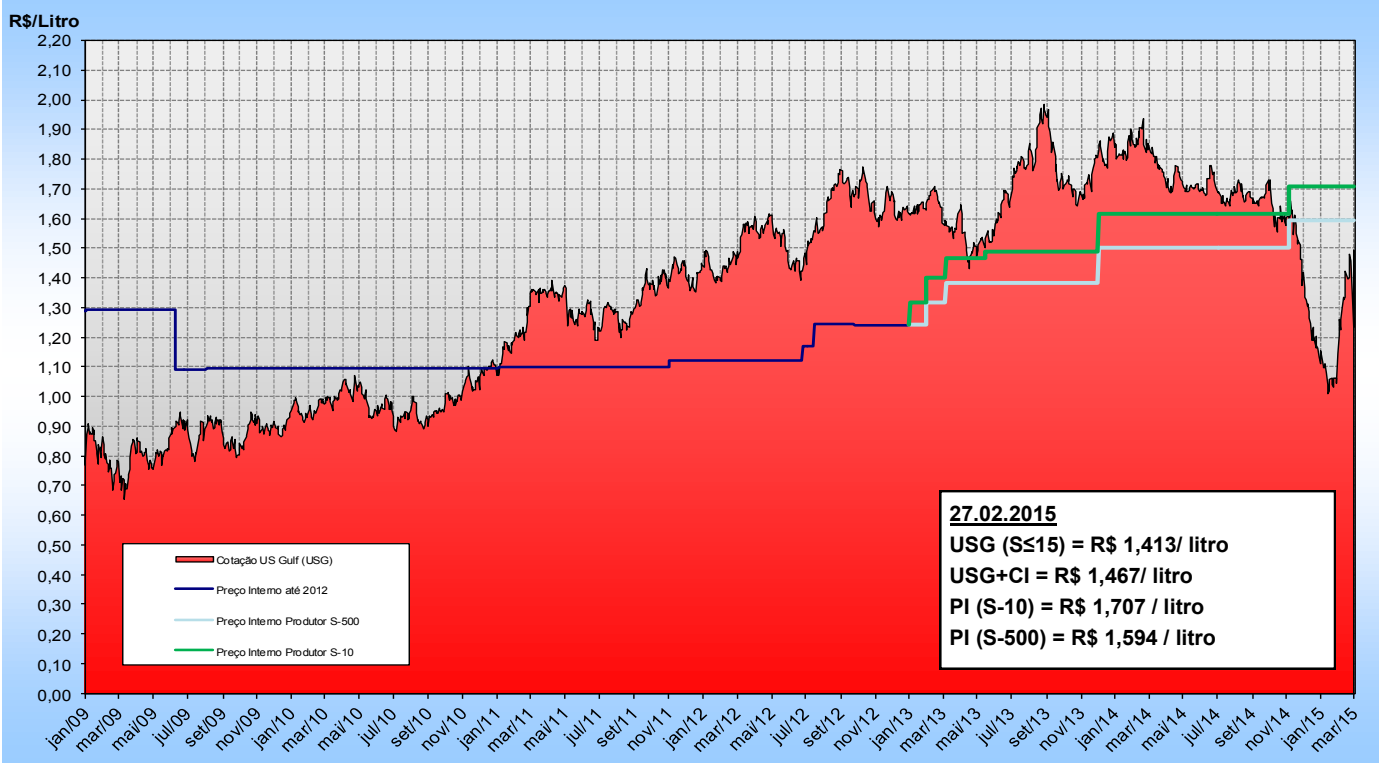
OBS - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



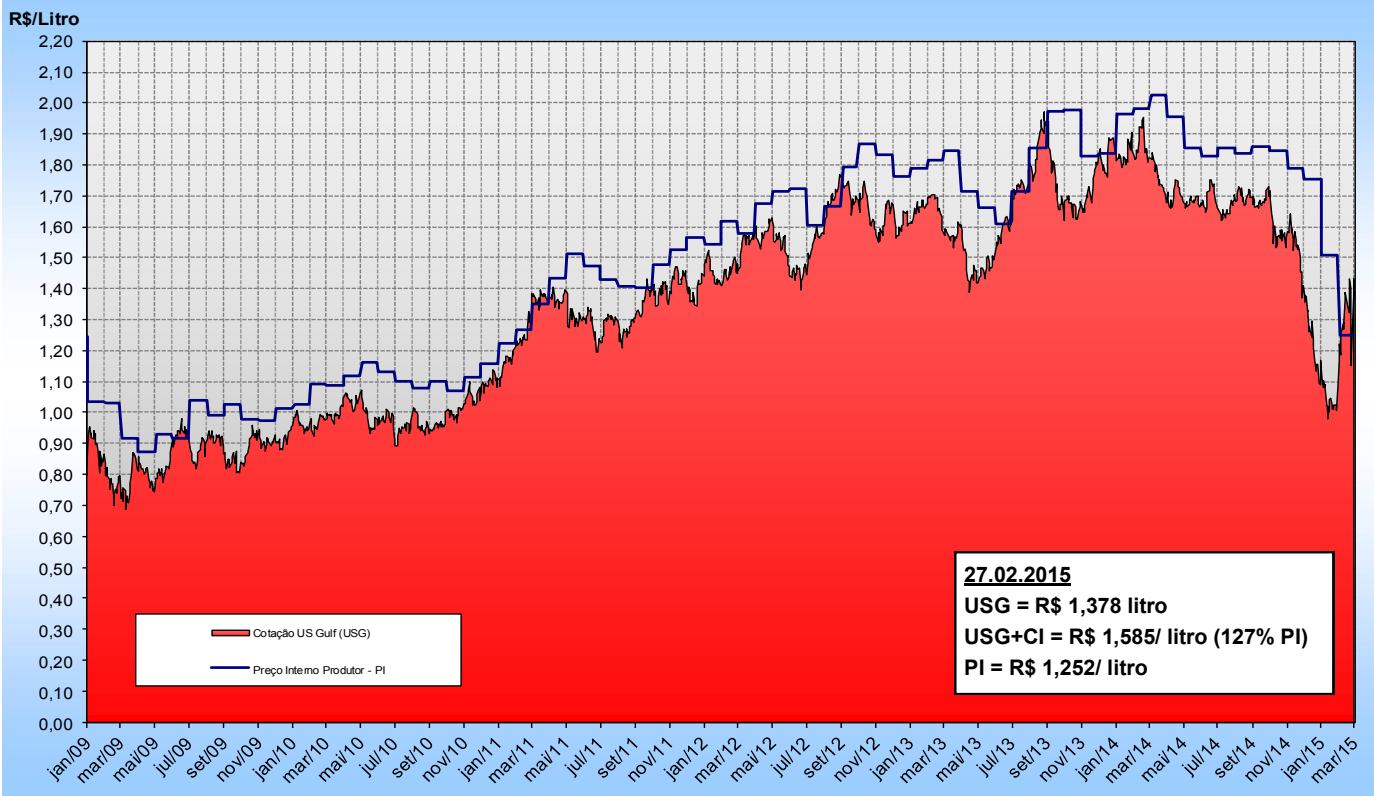
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 33% e 38,1%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 27.02.2015 e 28.02.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 8%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

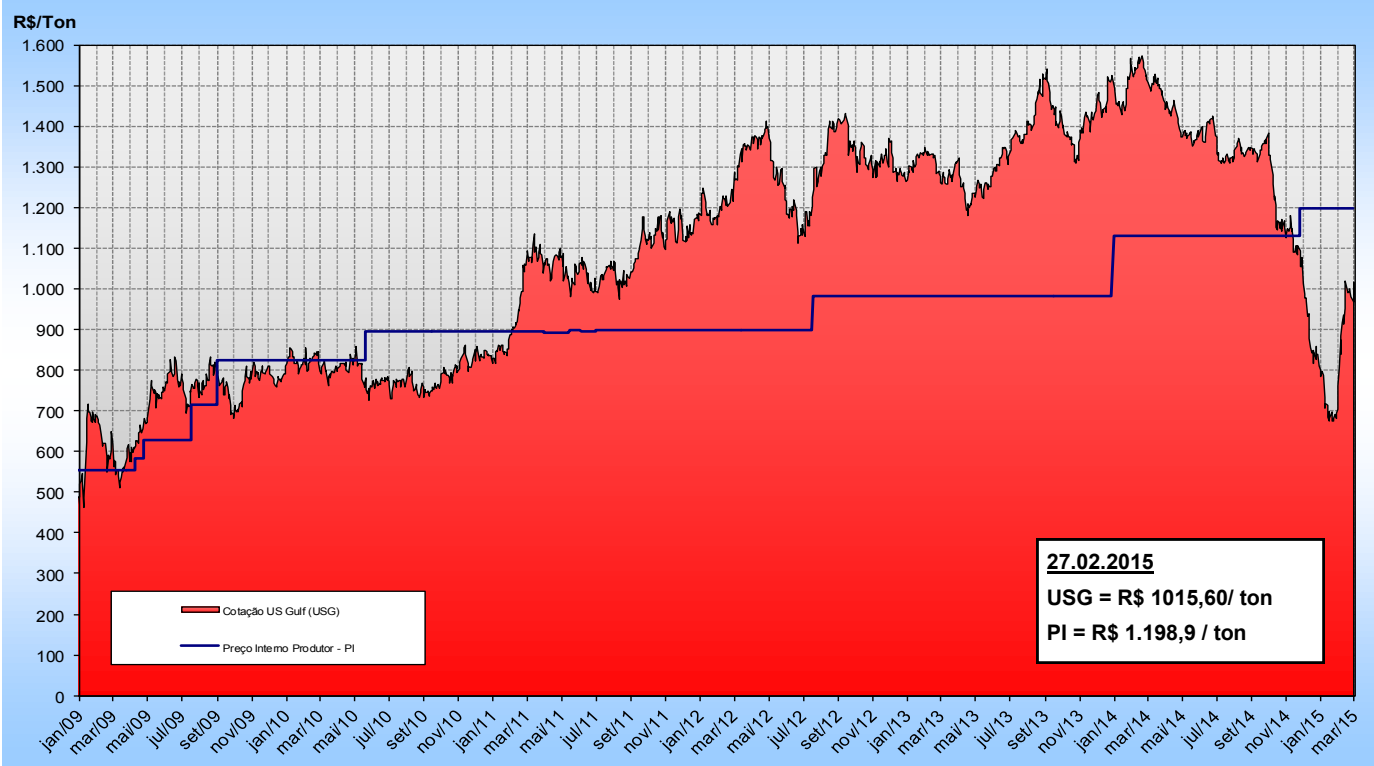
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

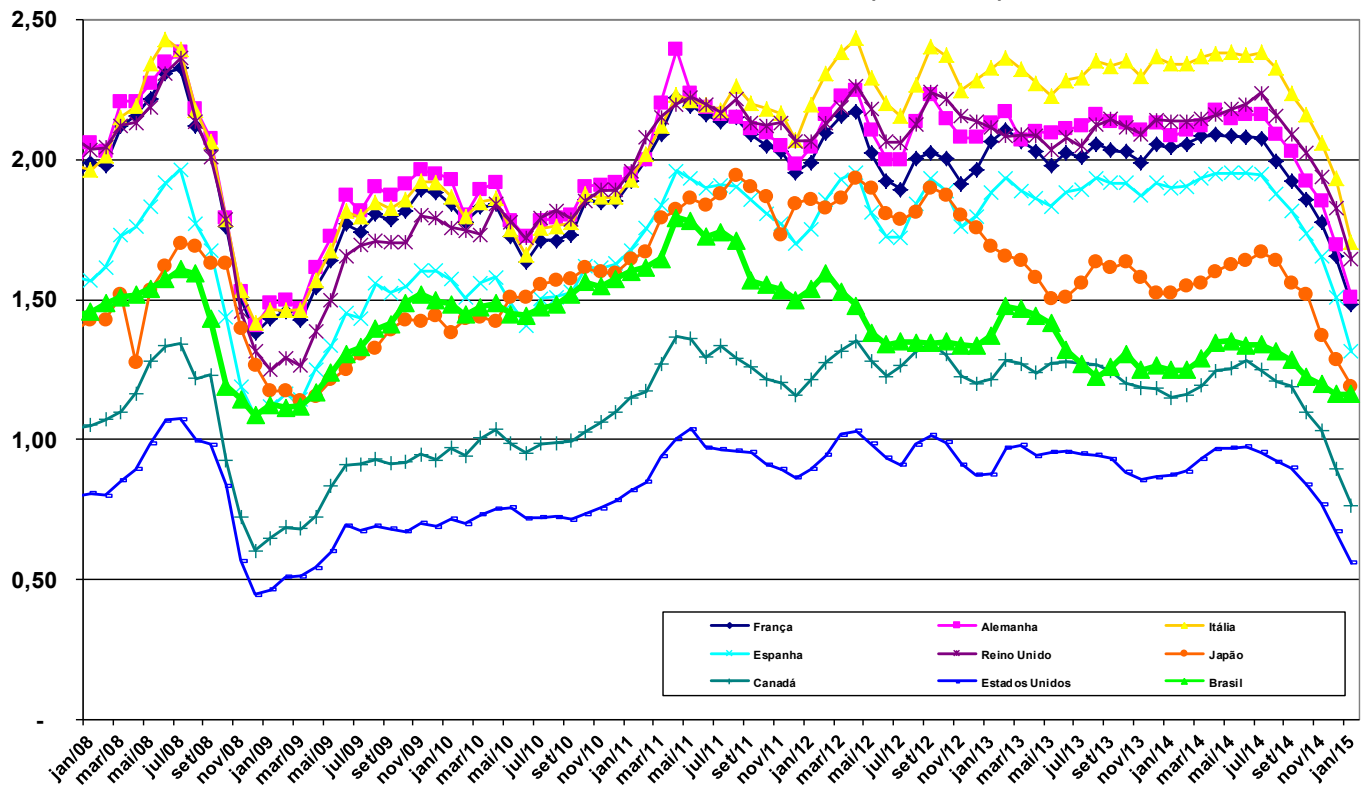


Ao se comparar os valores observados em 27.02.2015 e 28.02.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 39% para a cotação US Gulf do QAV e de 45% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 10% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,207/litro).

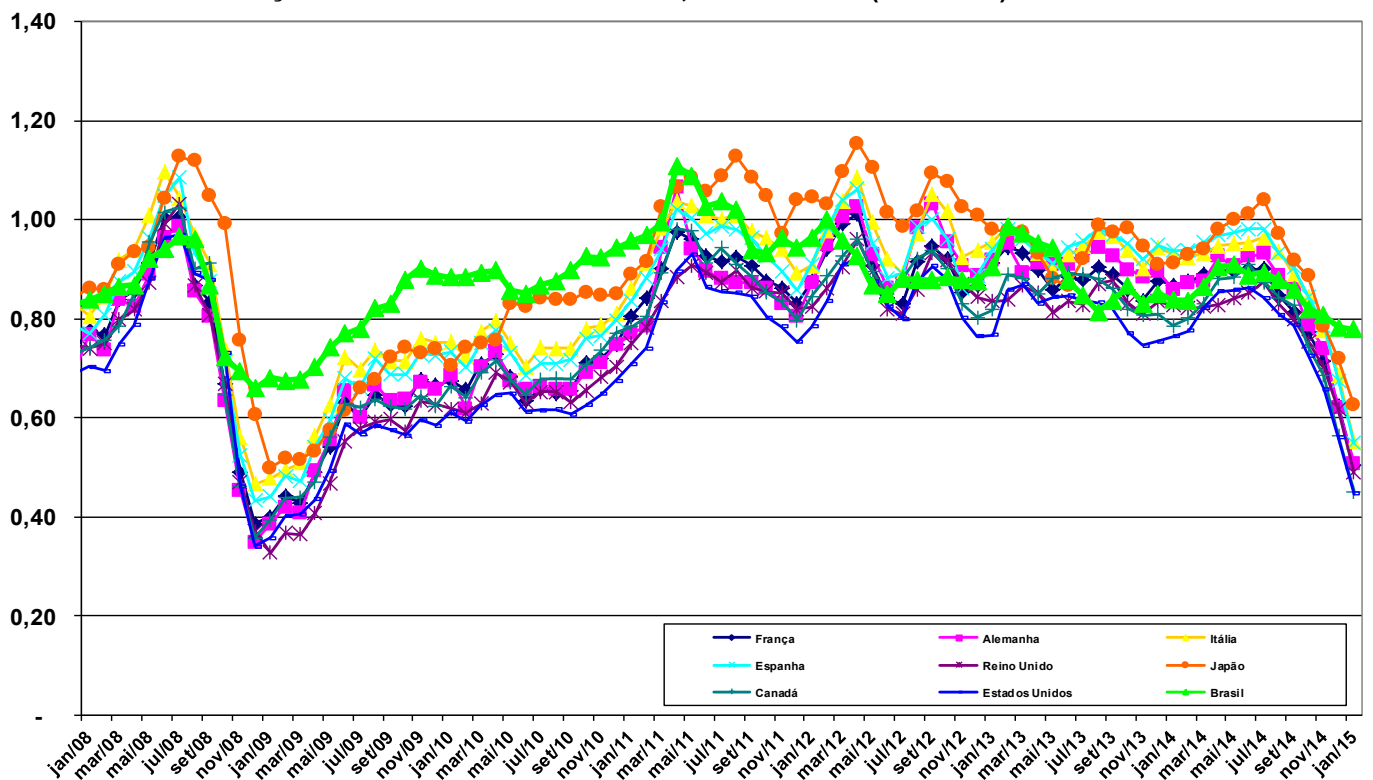
OBS.: cotação do dólar americano em 27.02.2015: R\$ 2,816

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

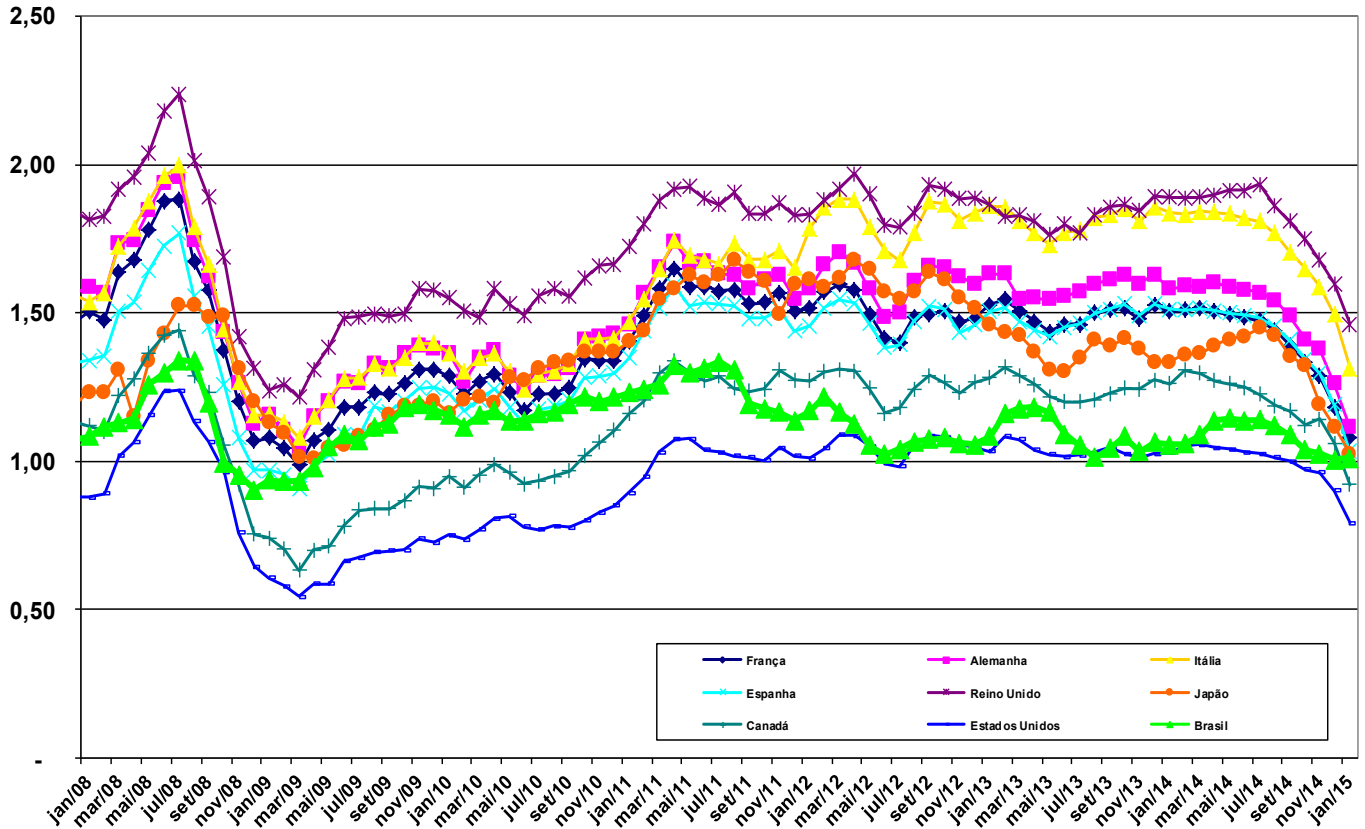


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

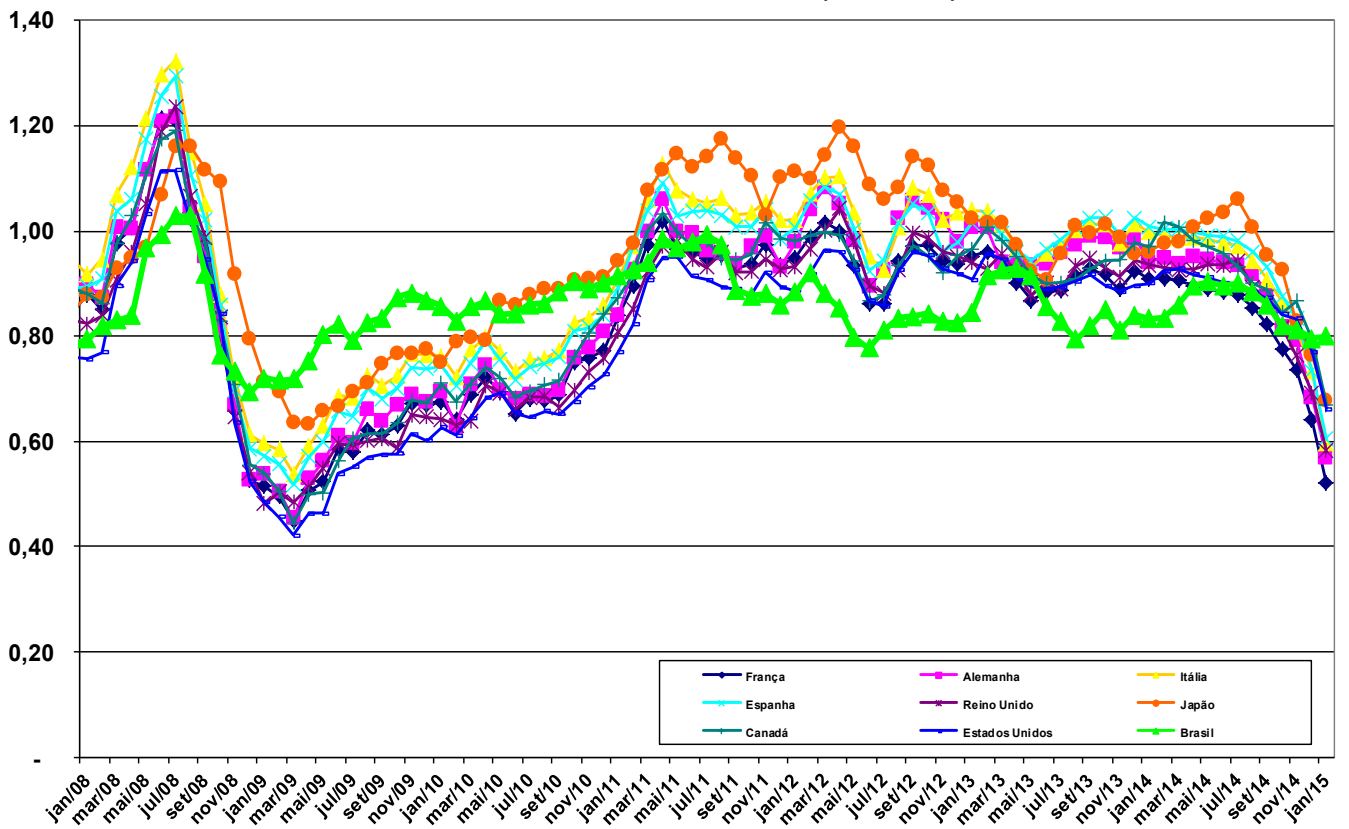


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/15 recuou 11,3% em relação a dez/14. O litro de gasolina em jan/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,559, valor 16,8% inferior ao percebido em dez/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

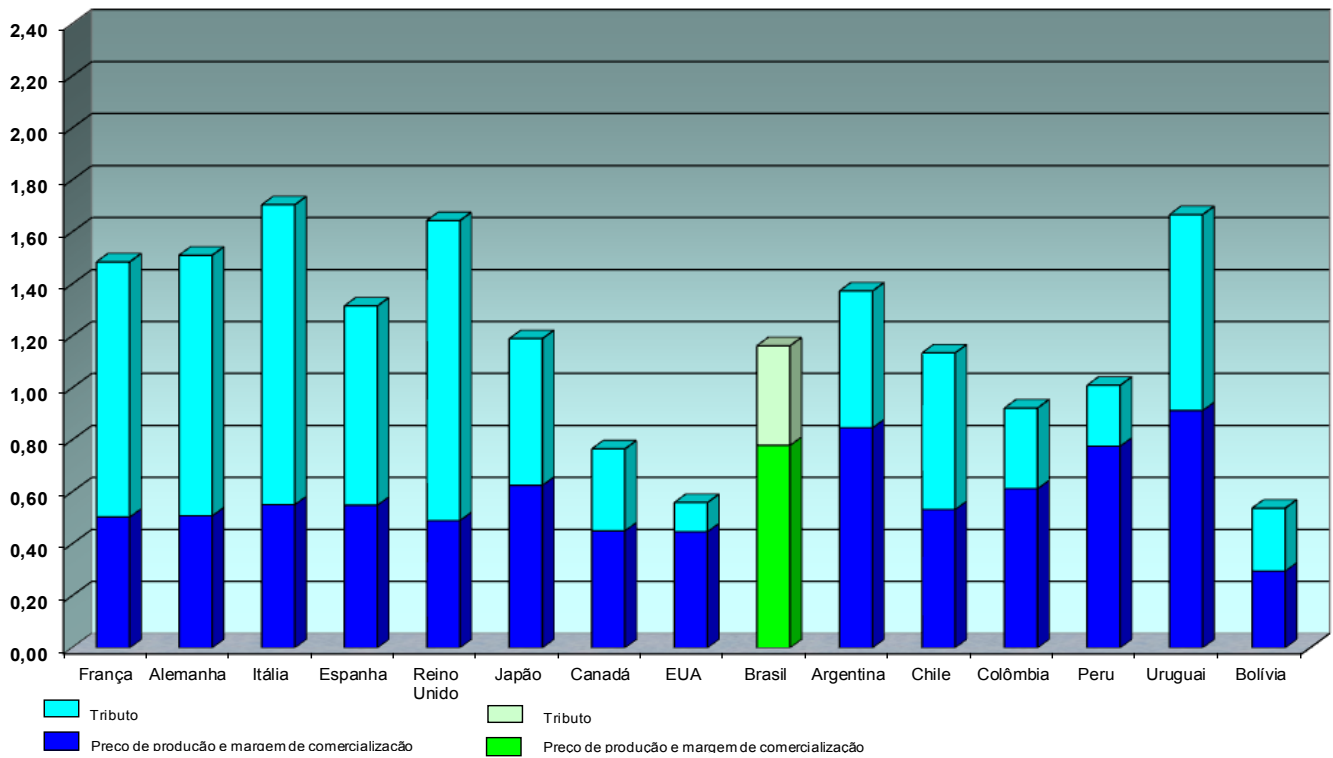


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

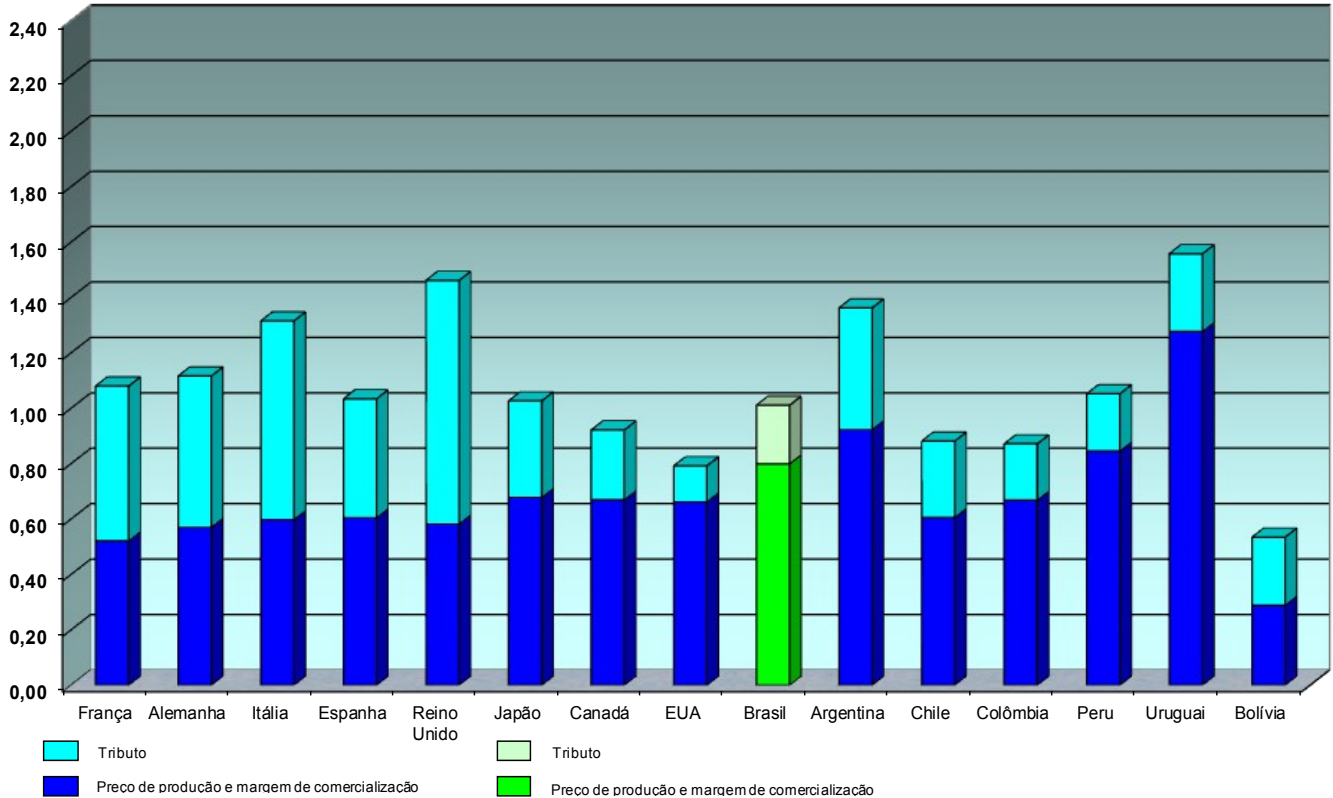


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jan/15 recuou 10,8% em relação a dez/14. O litro do diesel em jan/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,792, valor 12,1% inferior ao percebido em dez/14.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/15
Brasil, América do Sul e OCDE



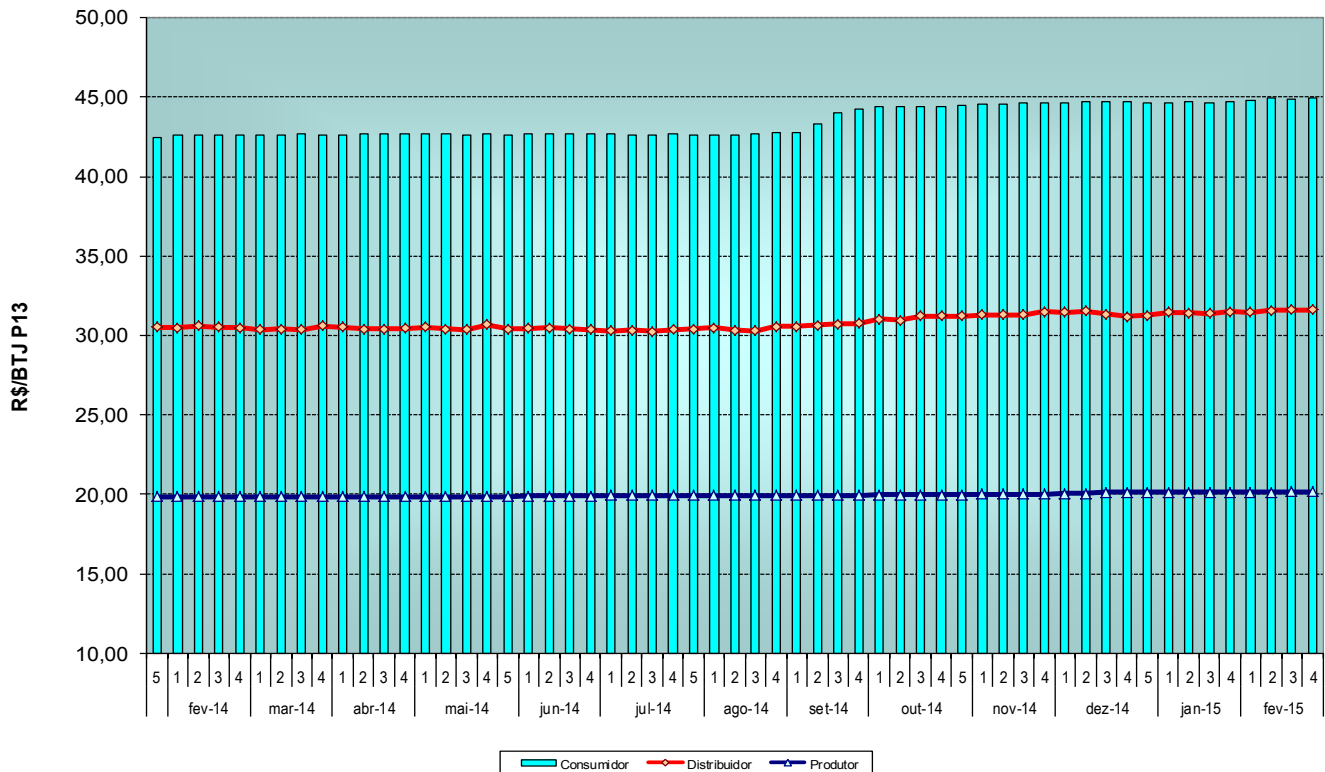
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/15
Brasil, América do Sul e OCDE



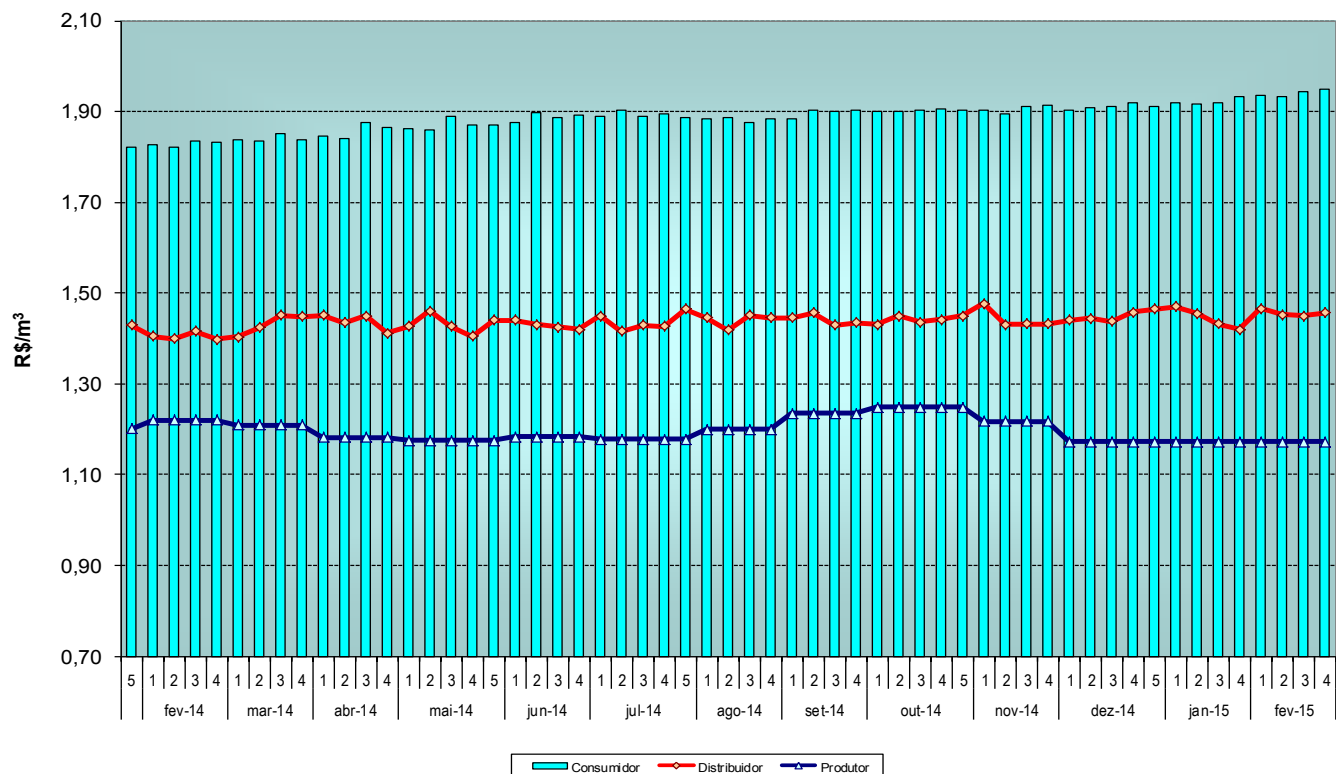
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 30% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 5%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

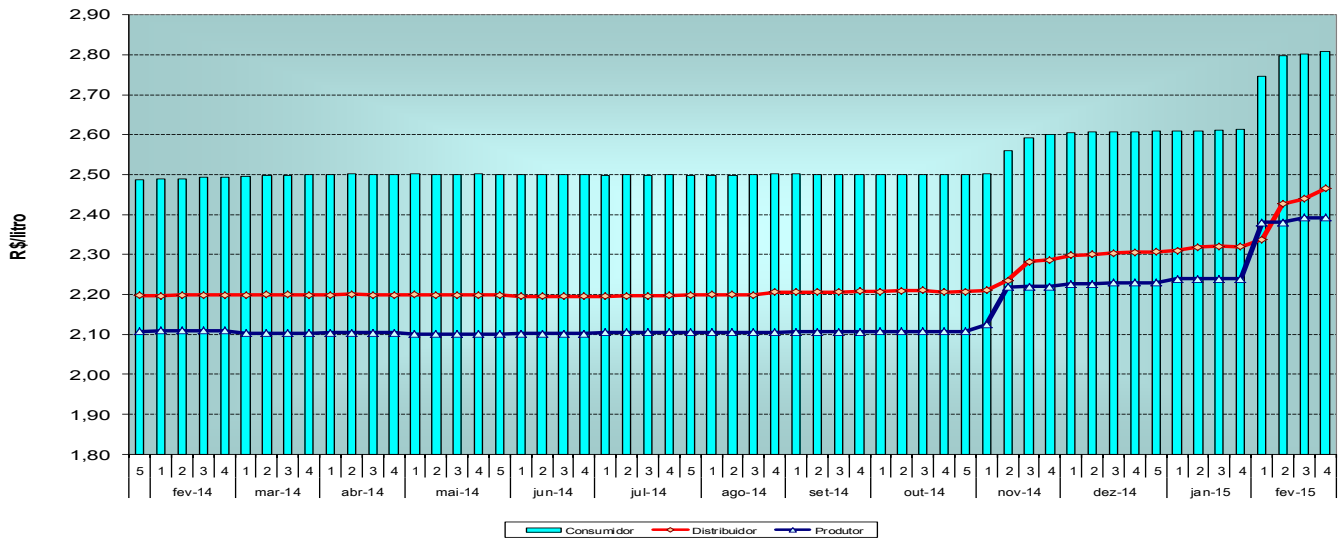


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

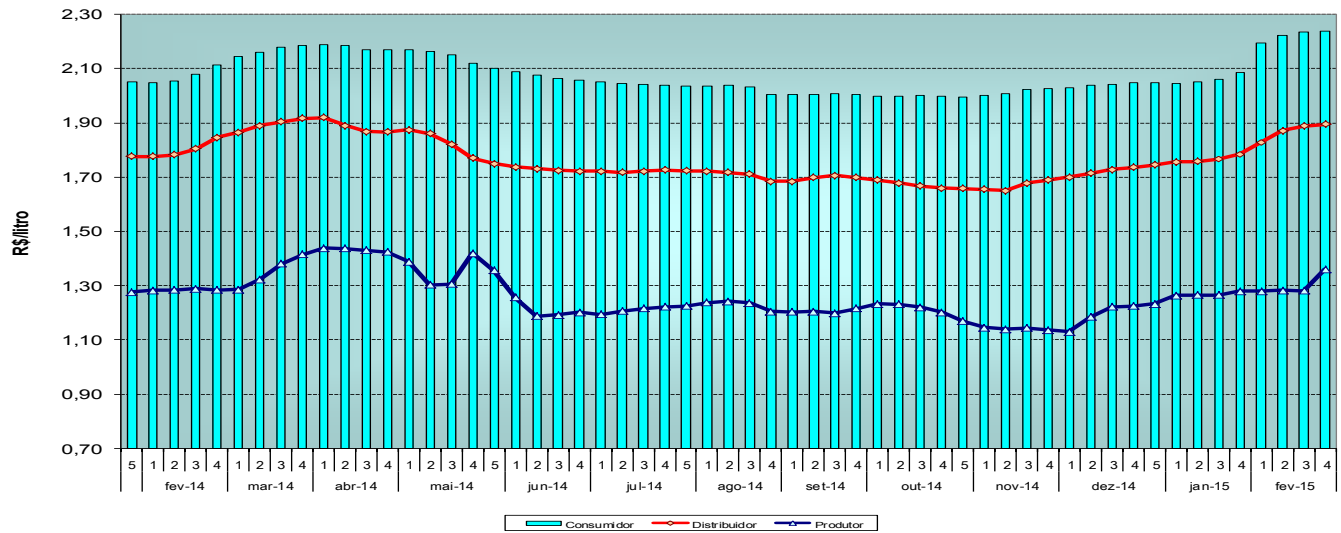


Entre fev/14 e fev/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,42%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,34%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,48% entre jan/15 e fev/15. Para o GNV, no período entre fev/14 e fev/15, o preço ao consumidor avançou 6,09%.

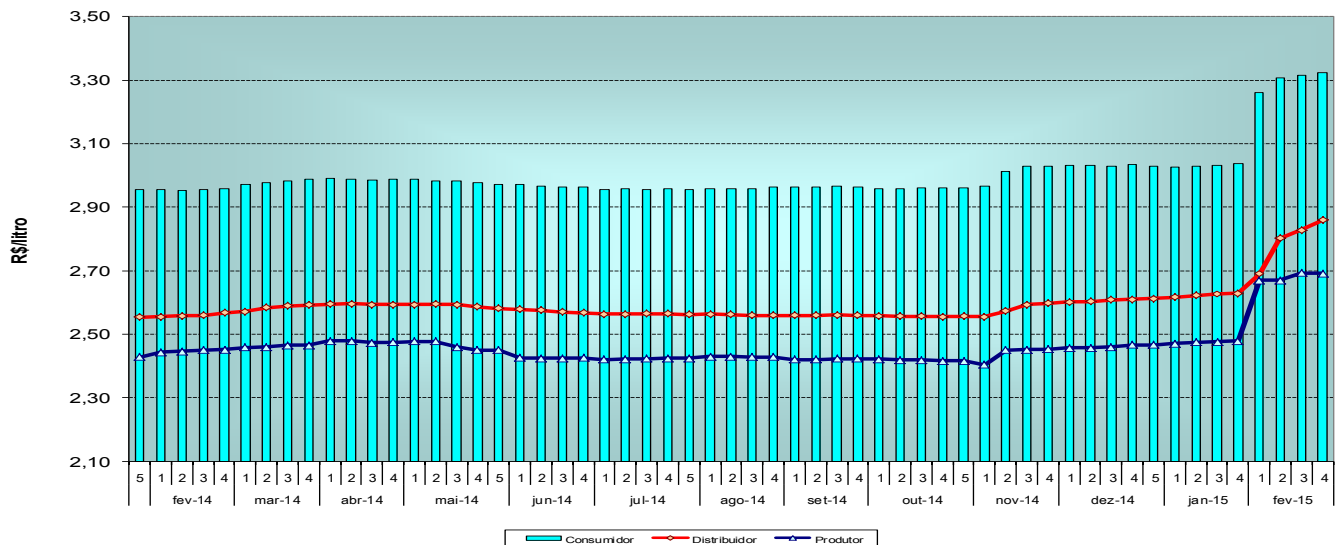
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

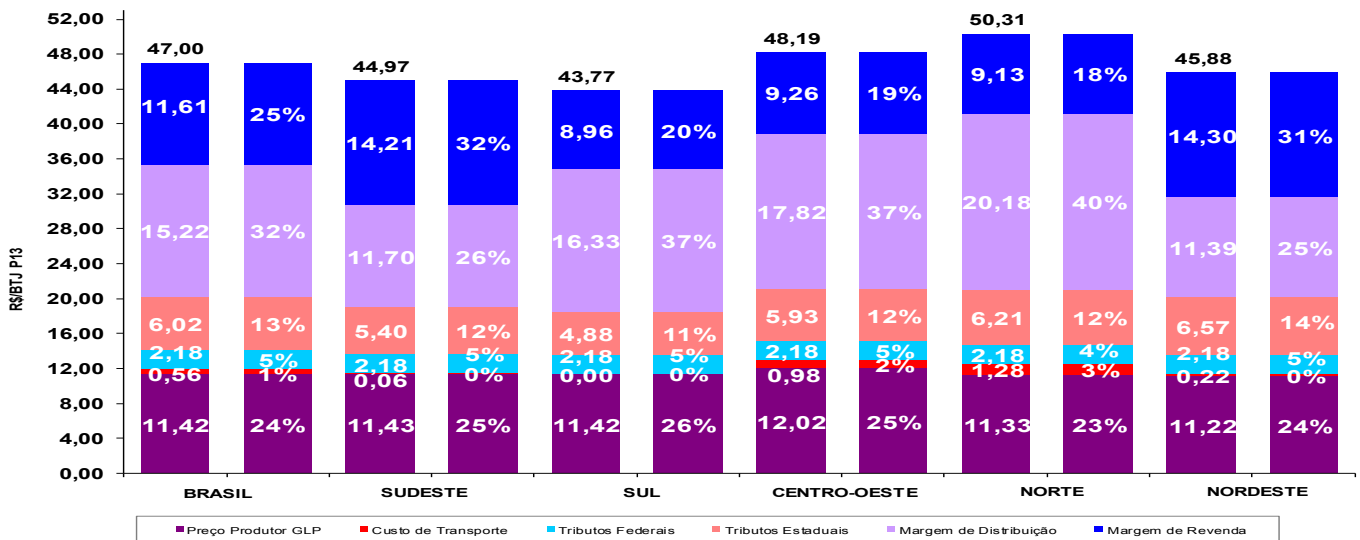


Comparando os meses de jan/15 e fev/15, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel aumentaram em 4,33% e 6,81%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição aumentou 5,92% e ao consumidor aumentou 7,87%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 6,54% e o de revenda avançou 8,88%.

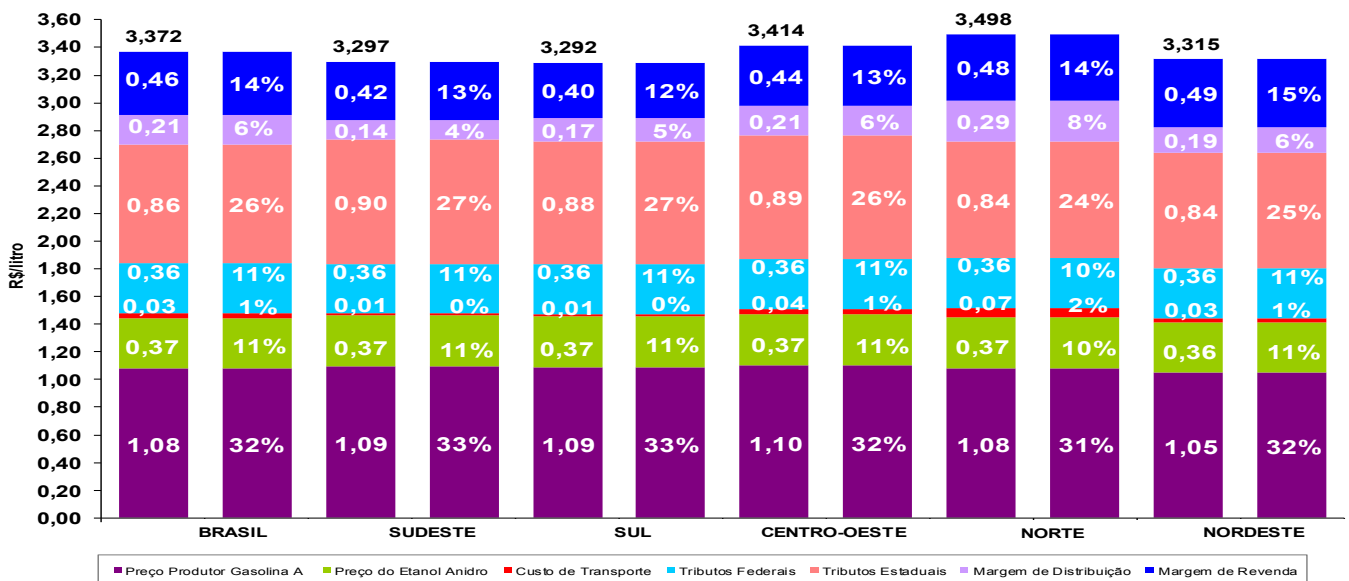
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

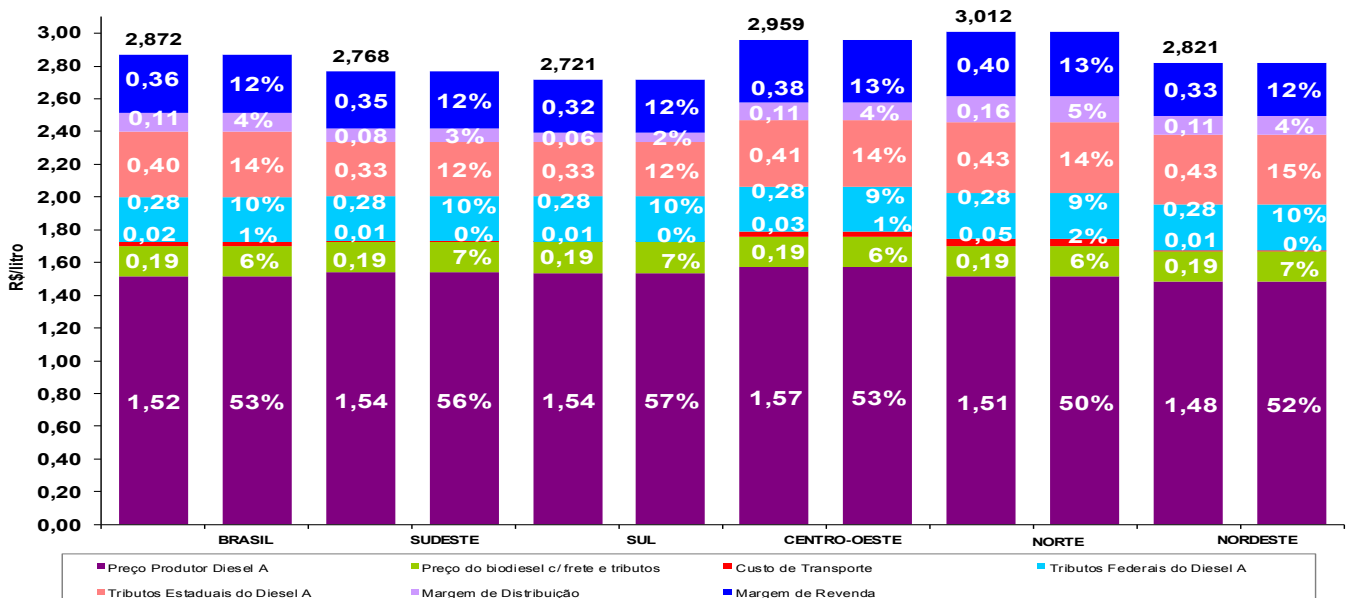
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/02/15 a 28/02/15



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/02/15 a 28/02/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/02/15 a 28/02/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/02/15 a 28/02/15

| GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 14% | 15% | 12% | 12% | 12% | 16% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 123% | 102% | 152% | n.a. | 198% | 93% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/un.) | 3,57 | 3,03 | 3,47 | 3,80 | 3,82 | 3,40 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg |
| Preço do produtor s/ tributos | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,92 | 0,87 | 0,86 |
| CIDE Líquida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| ICMS do produtor | 0,17 | 0,18 | 0,14 | 0,15 | 0,15 | 0,20 |
| ICMS de substituição | 0,29 | 0,23 | 0,23 | 0,31 | 0,33 | 0,30 |
| Frete de transferência | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,10 | 0,02 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,55 | 1,47 | 1,42 | 1,62 | 1,62 | 1,55 |
| Margem bruta do distribuidor (calculada) | 1,17 | 0,90 | 1,26 | 1,37 | 1,55 | 0,88 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,72 | 2,37 | 2,68 | 3,00 | 3,17 | 2,43 |
| Margem bruta da revenda (calculada) | 0,89 | 1,09 | 0,69 | 0,71 | 0,70 | 1,10 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,62 | 3,46 | 3,37 | 3,71 | 3,87 | 3,53 |
| Preço ao consumidor (P -13 kg) | 47,00 | 44,97 | 43,77 | 48,19 | 50,31 | 45,88 |

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 22/02/15 a 28/02/15

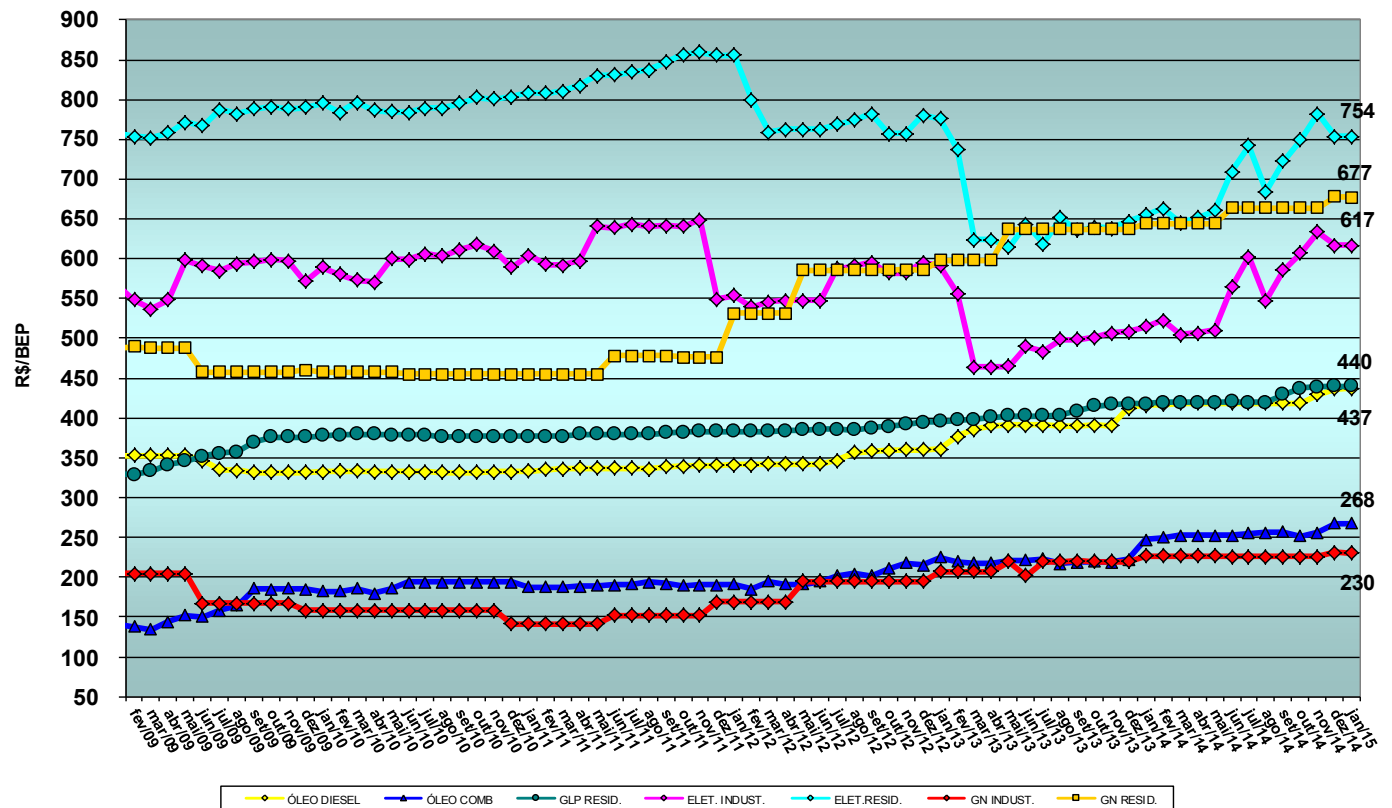
| GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 26% | 28% | 26% | 26% | 26% | 26% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 74,22% | 69,41% | 78,39% | n.a. | 69,77% | 74,53% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 3,25 | 3,27 | 3,24 | 3,43 | 3,29 | 3,08 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,436 | 1,457 | 1,450 | 1,469 | 1,443 | 1,404 |
| CIDE Líquida | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| PIS do produtor | 0,086 | 0,086 | 0,086 | 0,086 | 0,086 | 0,086 |
| COFINS do produtor | 0,396 | 0,396 | 0,396 | 0,396 | 0,396 | 0,396 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,918 | 1,938 | 1,931 | 1,950 | 1,924 | 1,885 |
| ICMS do produtor | 0,684 | 0,737 | 0,679 | 0,687 | 0,667 | 0,674 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,602 | 2,675 | 2,611 | 2,638 | 2,592 | 2,560 |
| ICMS de substituição tributária | 0,464 | 0,462 | 0,499 | 0,502 | 0,459 | 0,440 |
| Frete de transferência | 0,015 | 0,000 | 0,000 | 0,032 | 0,034 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado) | 3,081 | 3,137 | 3,109 | 3,172 | 3,084 | 3,005 |
| Custo do etanol anidro (CIF Base) | 1,468 | 1,486 | 1,486 | 1,486 | 1,465 | 1,450 |
| Frete de Coleta | 0,053 | 0,020 | 0,033 | 0,033 | 0,080 | 0,062 |
| Total etanol anidro | 1,522 | 1,506 | 1,519 | 1,519 | 1,545 | 1,512 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,691 | 2,730 | 2,712 | 2,758 | 2,700 | 2,632 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,210 | 0,137 | 0,175 | 0,214 | 0,293 | 0,188 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,901 | 2,866 | 2,886 | 2,972 | 2,992 | 2,819 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,005 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,461 | 0,424 | 0,400 | 0,437 | 0,484 | 0,490 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,372 | 3,297 | 3,292 | 3,414 | 3,498 | 3,315 |

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 22/02/15 a 28/02/15

| ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 15% | 13% | 12% | 15% | 16% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 31% | 33% | 40% | n.a. | 20% | 28% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,78 | 2,74 | 2,69 | 2,92 | 2,84 | 2,67 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,632 | 1,654 | 1,653 | 1,690 | 1,628 | 1,593 |
| CIDE Líquida | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| PIS do produtor | 0,053 | 0,053 | 0,053 | 0,053 | 0,053 | 0,053 |
| COFINS do produtor | 0,245 | 0,245 | 0,245 | 0,245 | 0,245 | 0,245 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,930 | 1,952 | 1,951 | 1,988 | 1,926 | 1,891 |
| ICMS do produtor | 0,349 | 0,292 | 0,266 | 0,348 | 0,376 | 0,381 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,279 | 2,244 | 2,217 | 2,336 | 2,302 | 2,272 |
| ICMS de substituição tributária | 0,081 | 0,064 | 0,086 | 0,088 | 0,088 | 0,079 |
| Frete de transferência | 0,013 | 0,000 | 0,000 | 0,028 | 0,027 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 2,373 | 2,309 | 2,303 | 2,452 | 2,417 | 2,356 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel | 2,494 | 2,494 | 2,494 | 2,494 | 2,494 | 2,494 |
| Frete | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete | 2,644 | 2,644 | 2,644 | 2,644 | 2,644 | 2,644 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,392 | 2,332 | 2,327 | 2,465 | 2,433 | 2,376 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,114 | 0,082 | 0,063 | 0,105 | 0,160 | 0,112 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,506 | 2,415 | 2,390 | 2,571 | 2,593 | 2,489 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,006 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,356 | 0,346 | 0,325 | 0,384 | 0,397 | 0,326 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,872 | 2,768 | 2,721 | 2,959 | 3,012 | 2,821 |

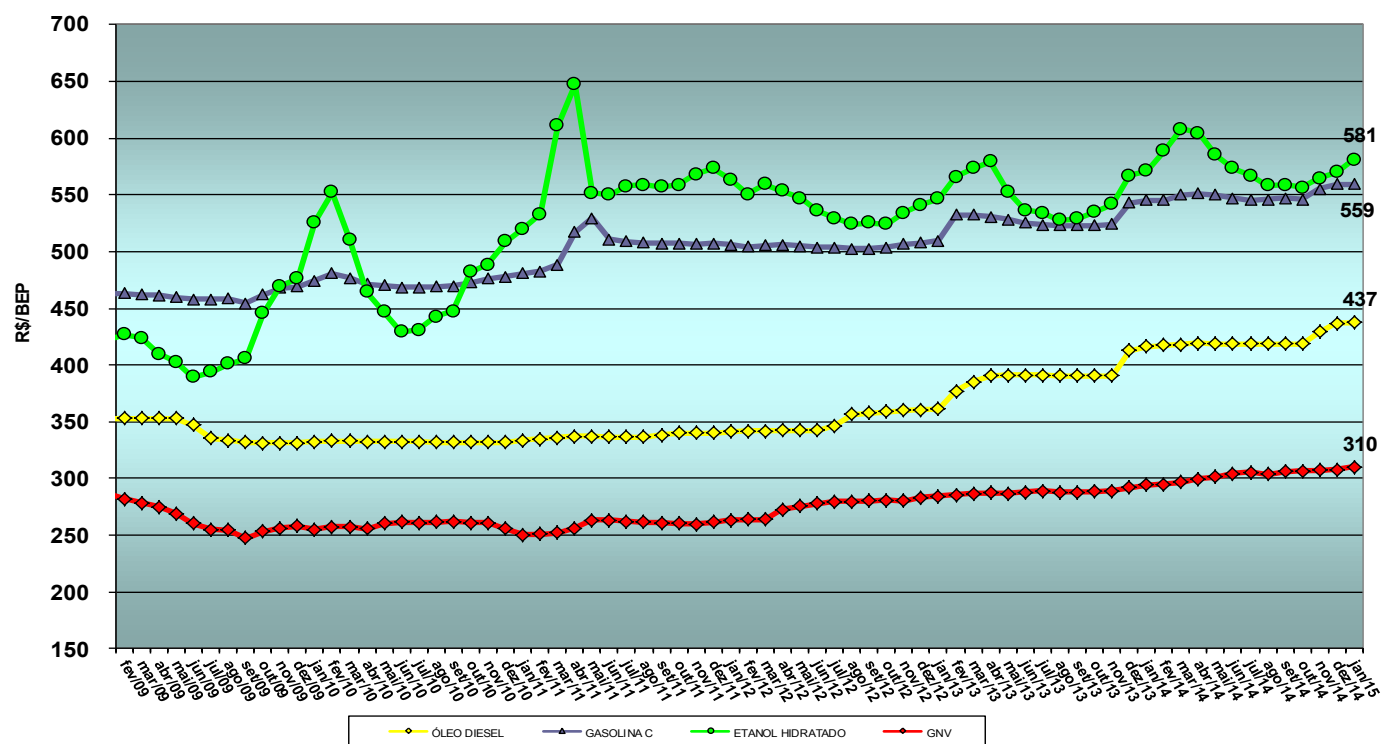
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



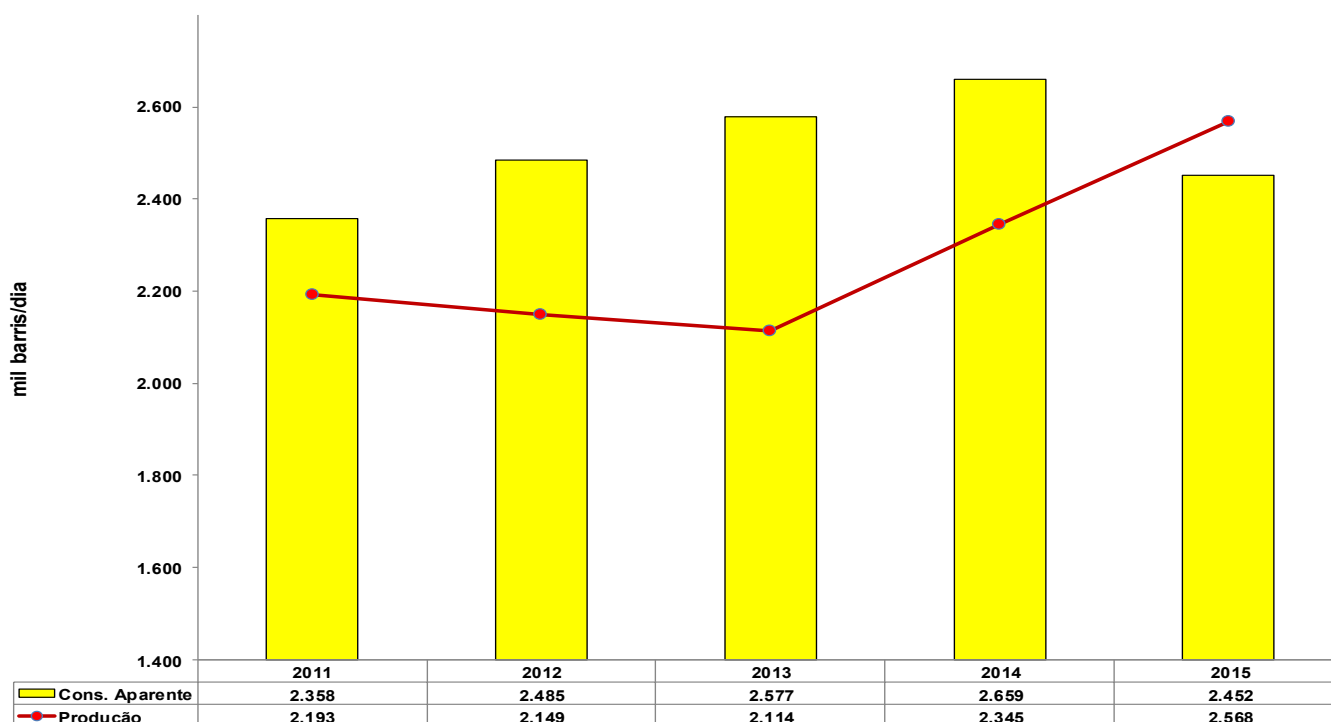
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

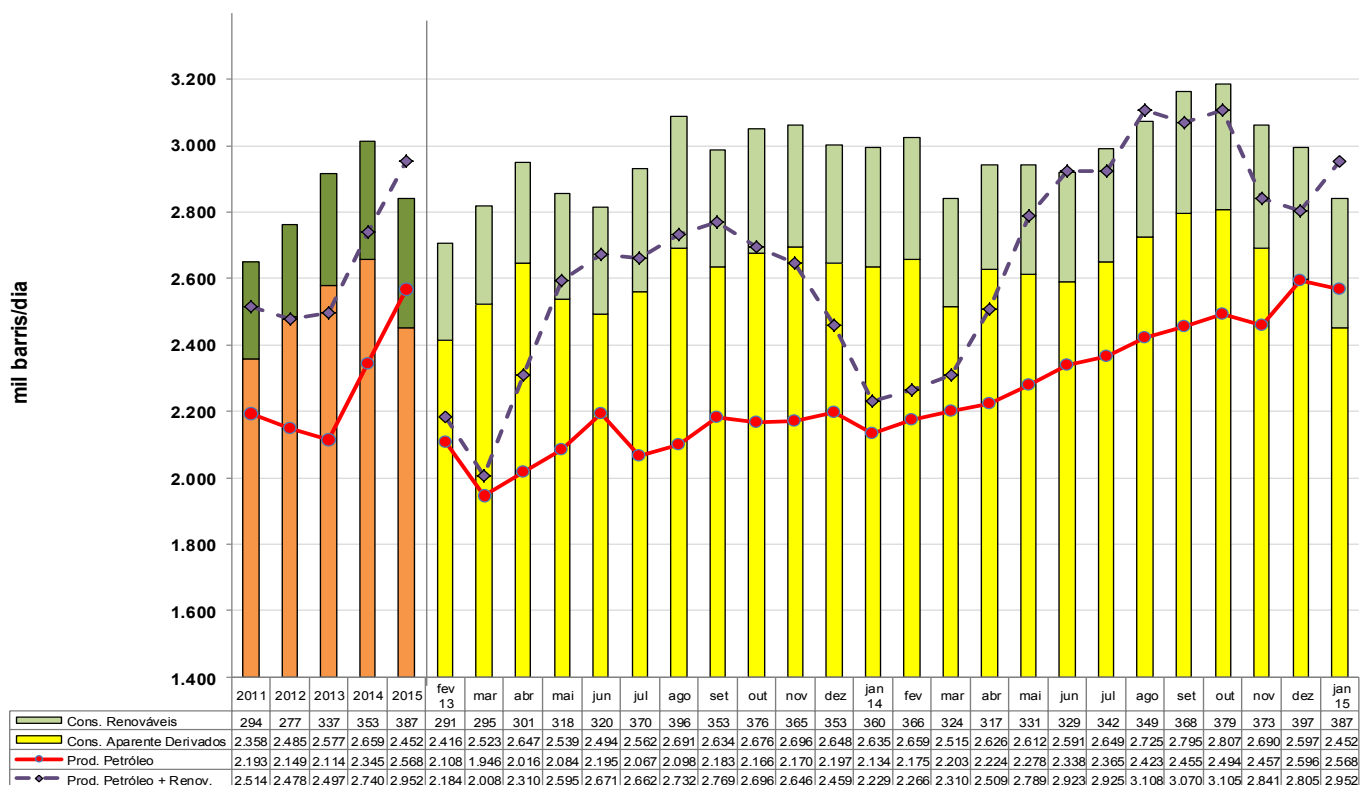


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

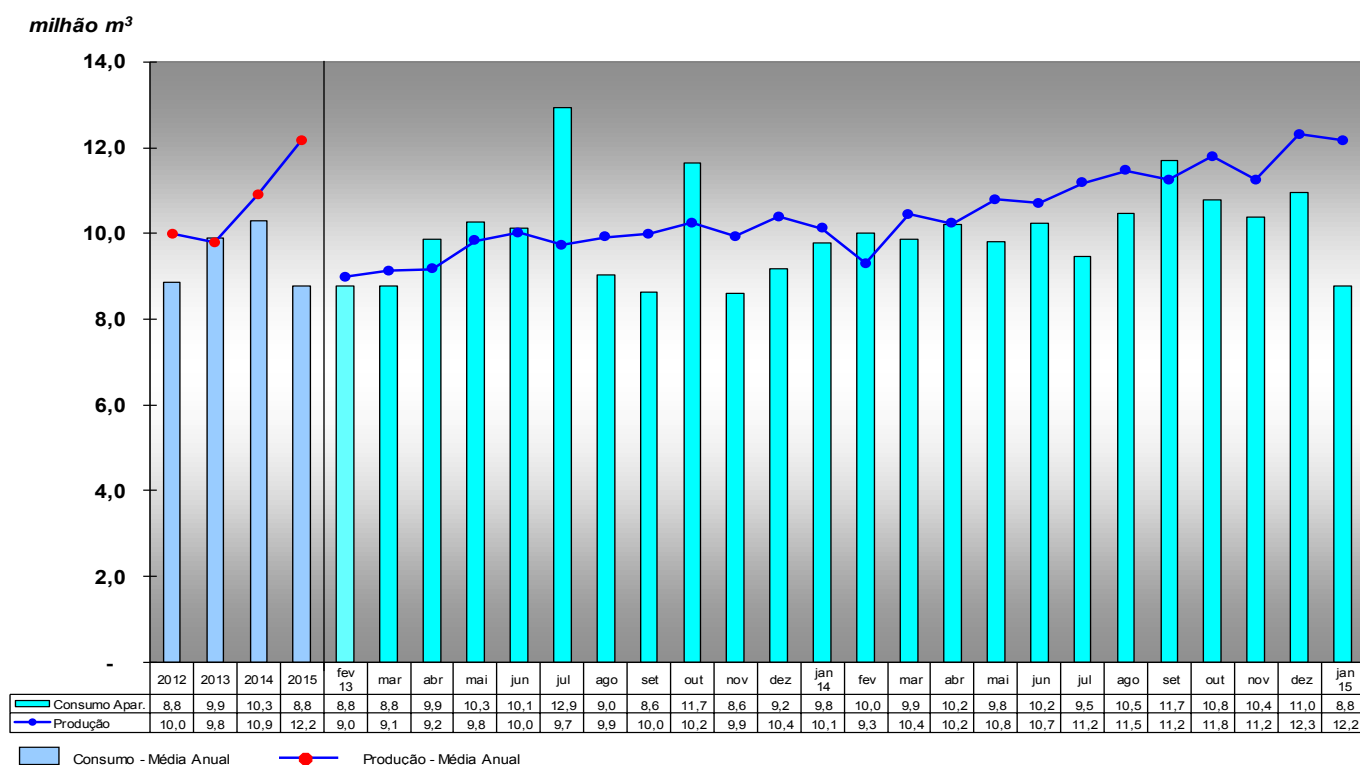


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de janeiro ficou 4,7% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jan/2015 foi de 2.568,2 Kbb/d, registrando decréscimo de 1,1% sobre o mês anterior.

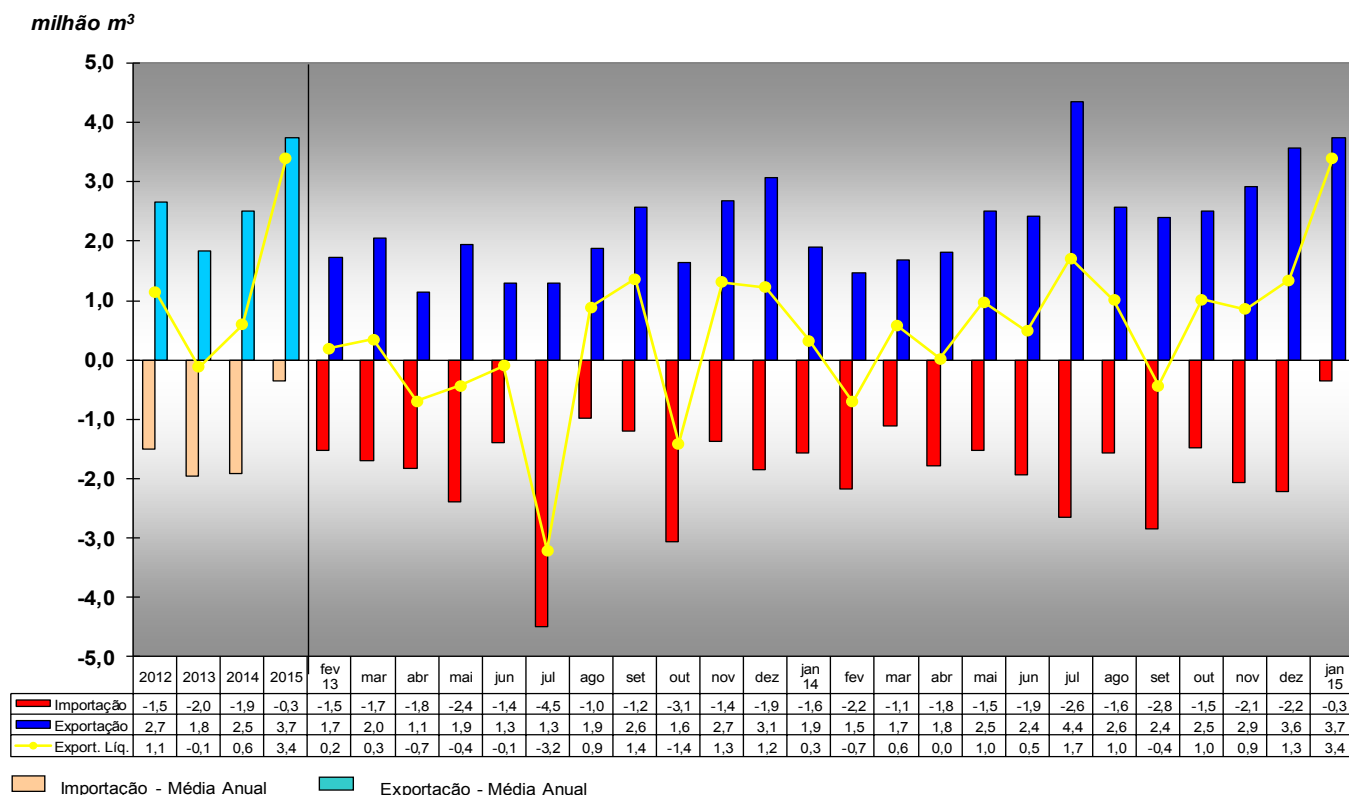
Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



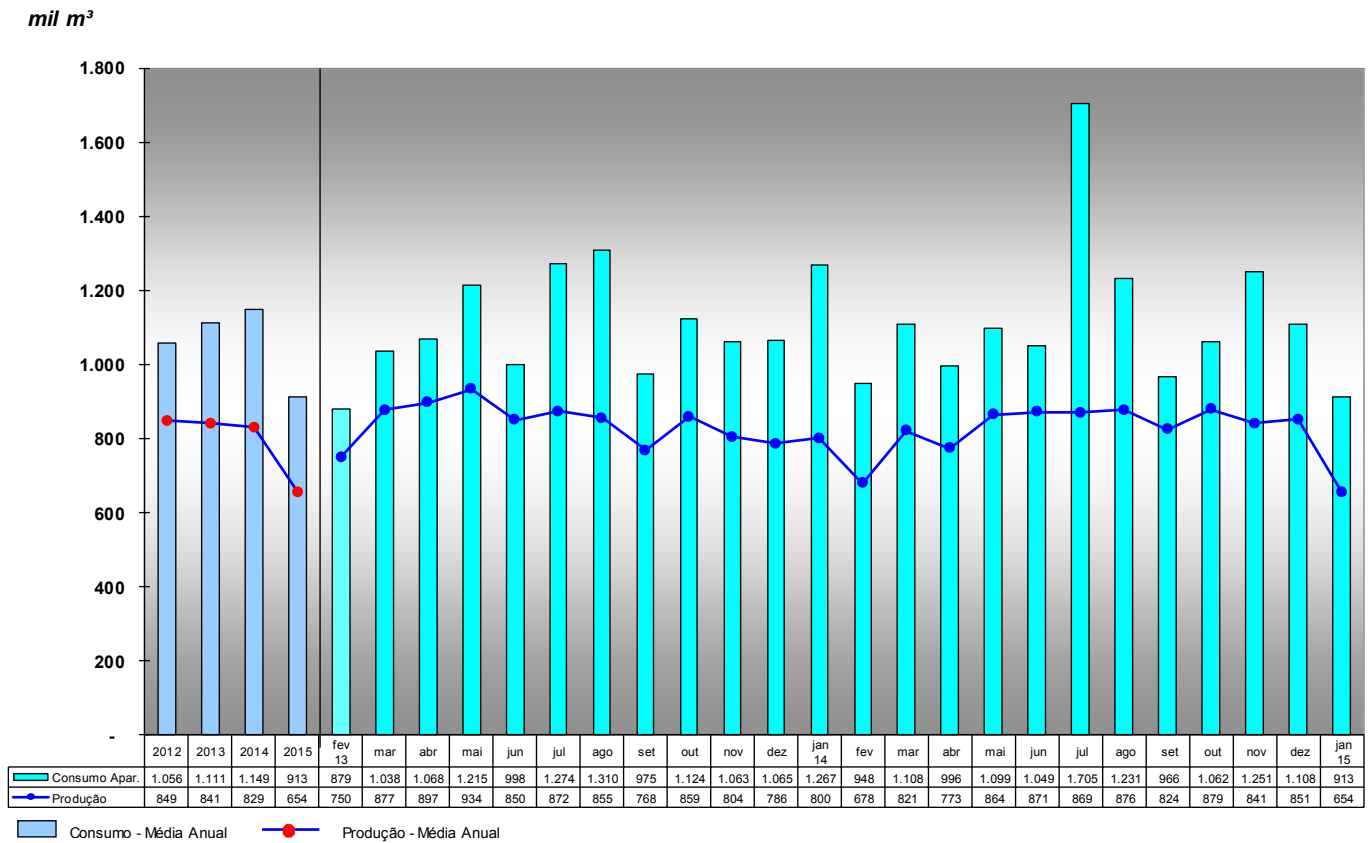
Com. Exterior (jan/15):

-Importação: Nigéria (73%), Guiné Equatorial (27%).

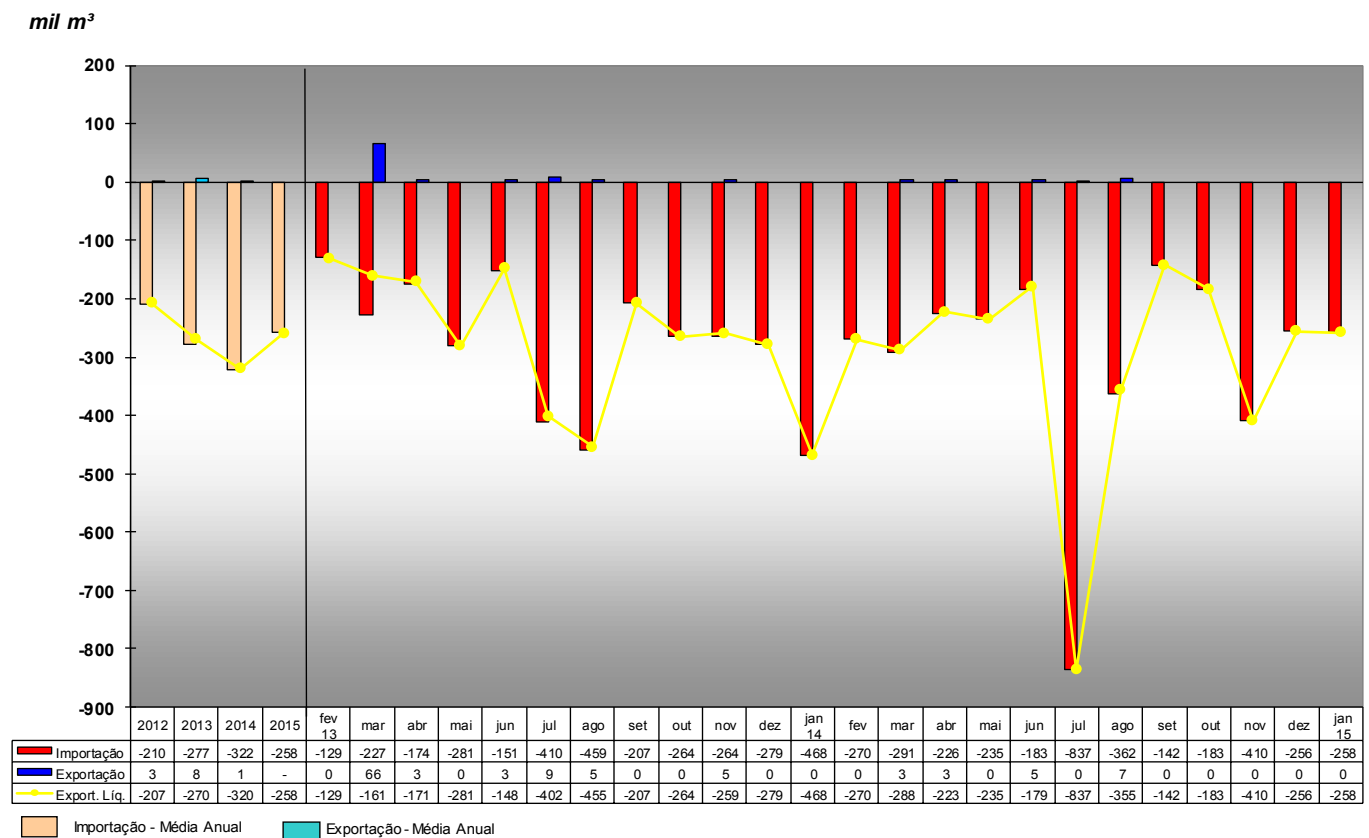
-Exportação: China (24%), Índia (19%), EUA (17%), Bahamas (8%), Chile (8%), Uruguai (8%) e outros (15%)

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 4,3% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma queda de 7,1% na importação e um aumento de 13,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 24% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



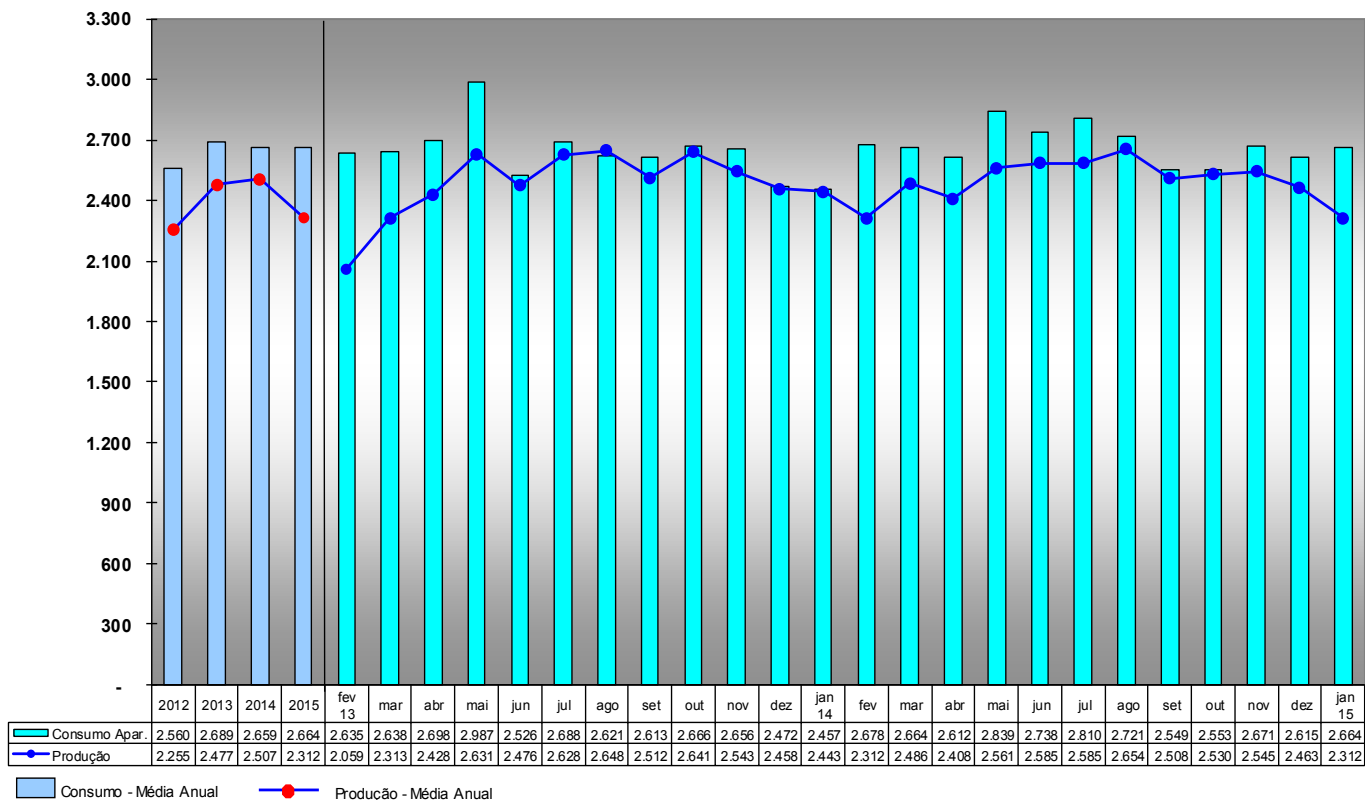
Comércio Exterior - Import. (jan/15): EUA (64%), Argentina (36%)

O consumo aparente de GLP cresceu 1,2% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve um aumento de 10,2% na importação e uma queda de 2,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,2% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

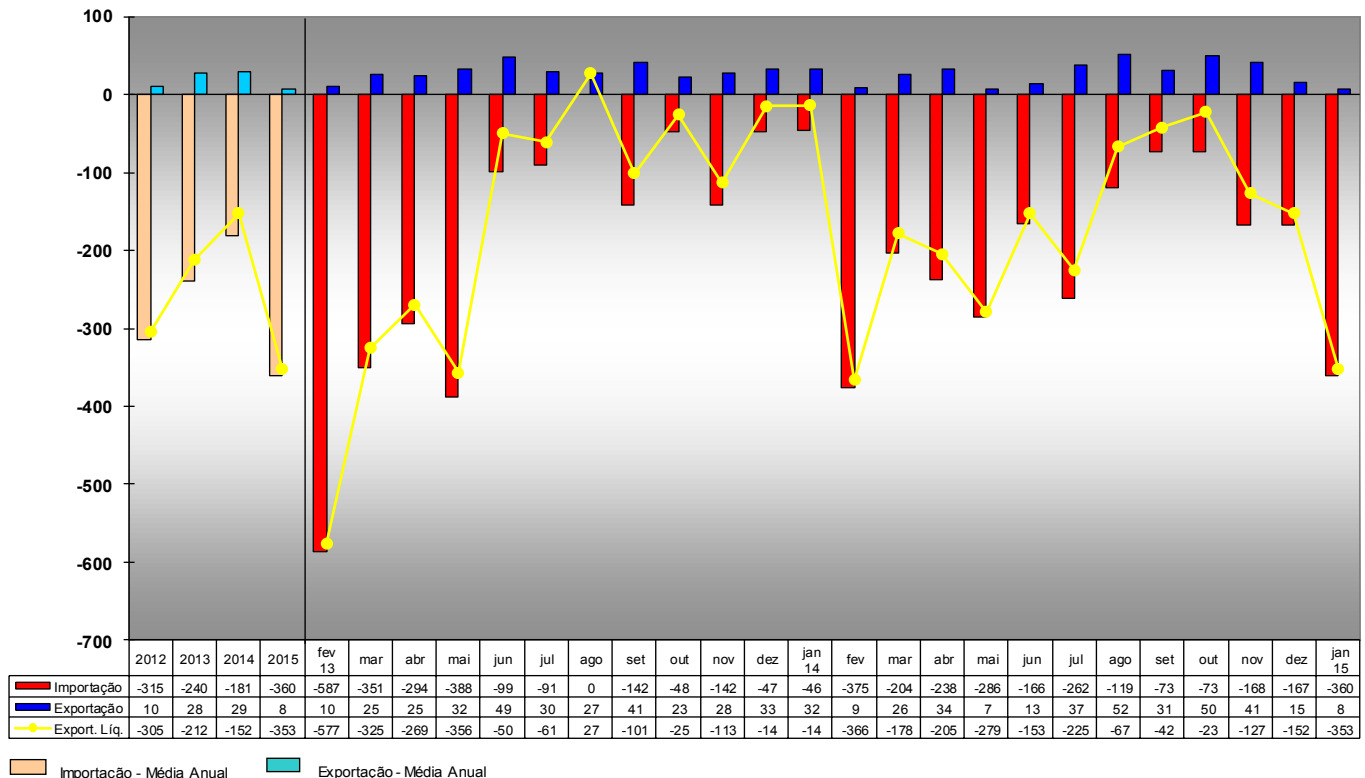
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

mil m³

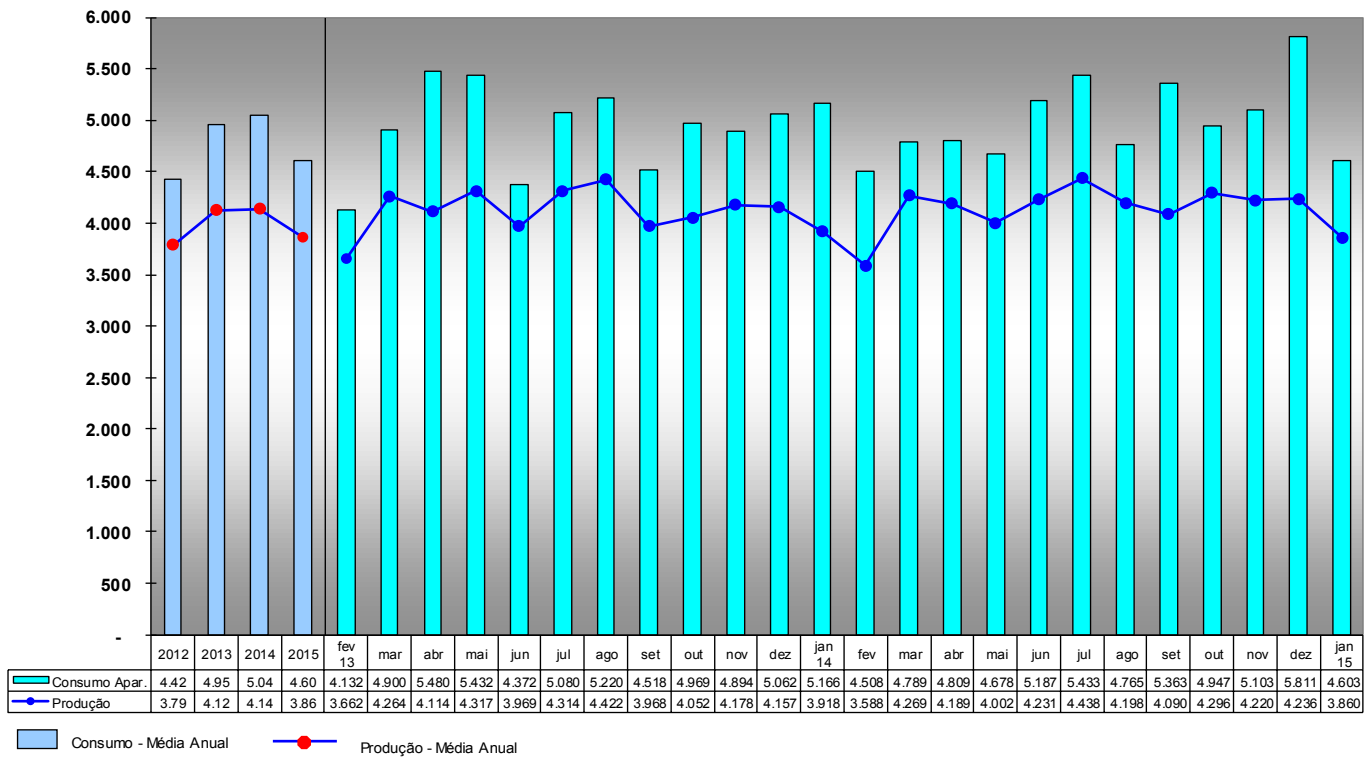


Comércio Exterior - Import. (jan/15): EUA (54%), Holanda (46%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 1,4% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma diminuição de 11,5% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 1,1% da produção nacional de gasolina.

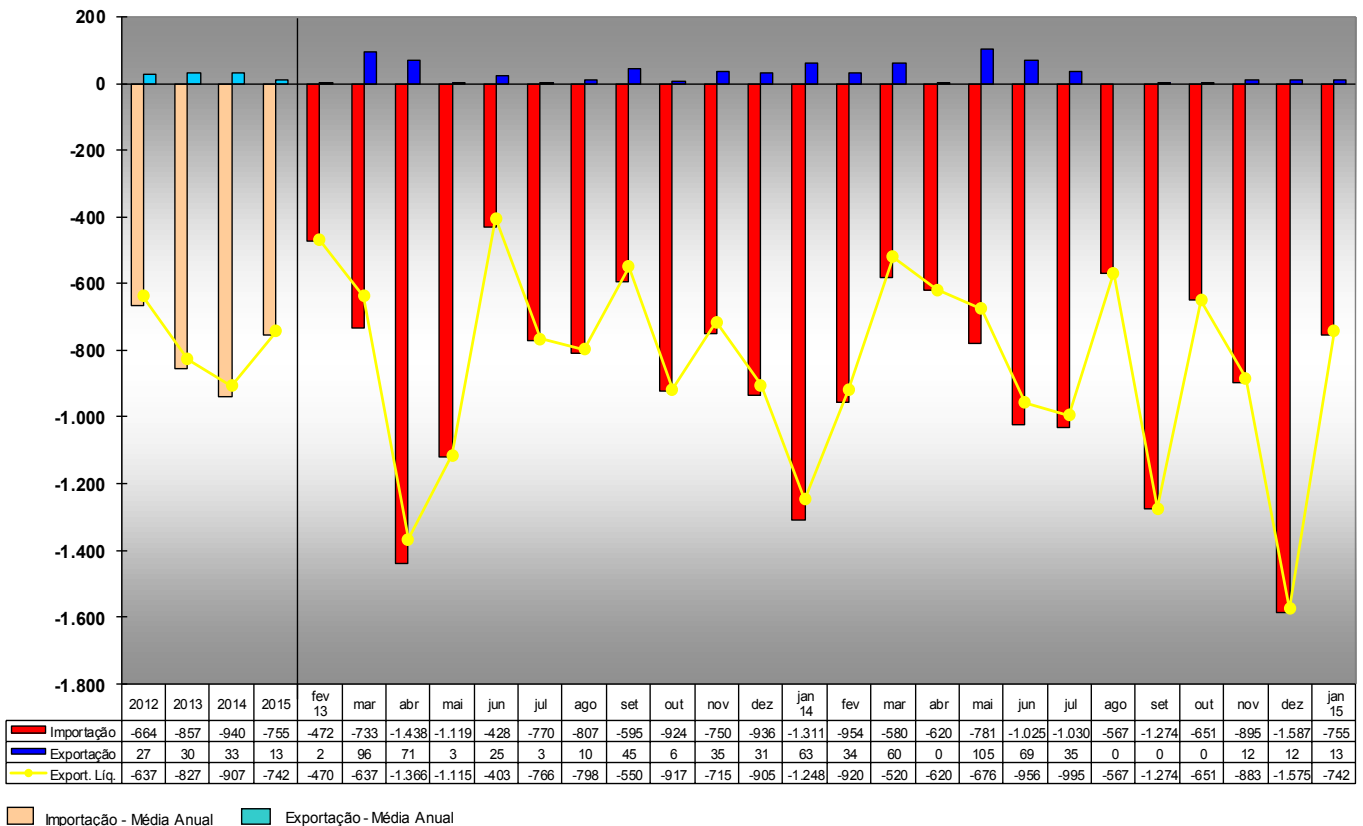
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15

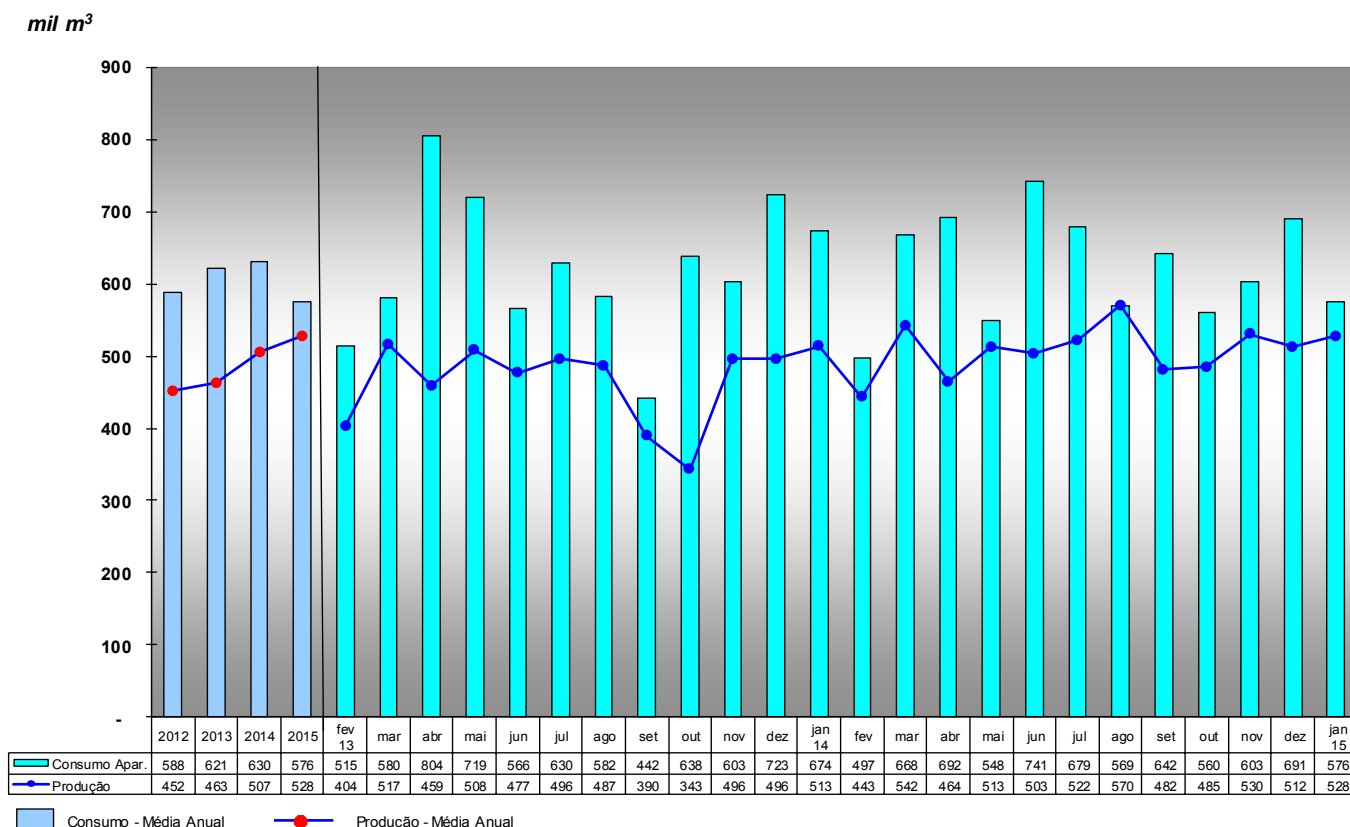
mil m³



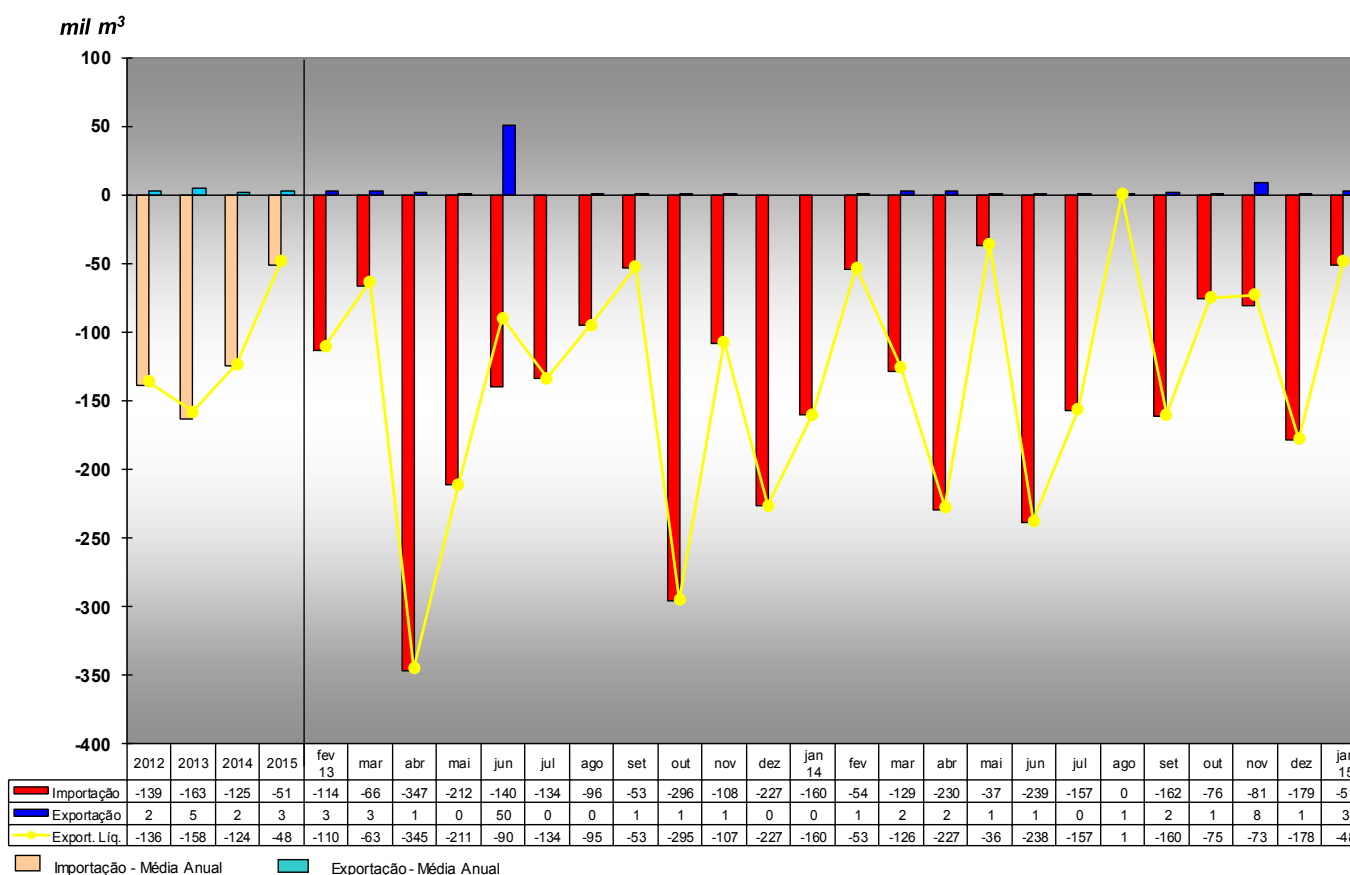
Comércio Exterior - Import. (jan/15): Índia (64%), EUA (31%), Antilhas Holandesas (5%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,3% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma decréscimo de 3,1% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,6% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



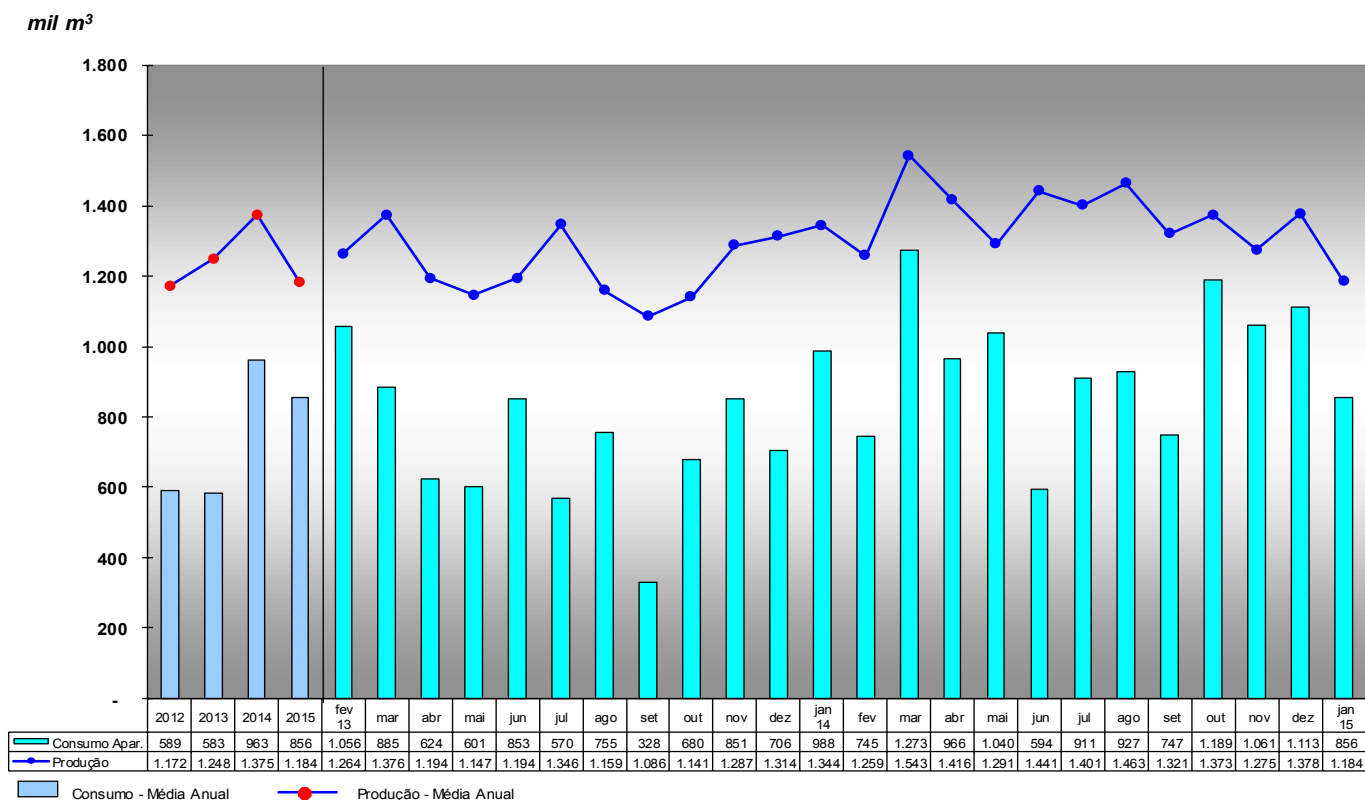
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



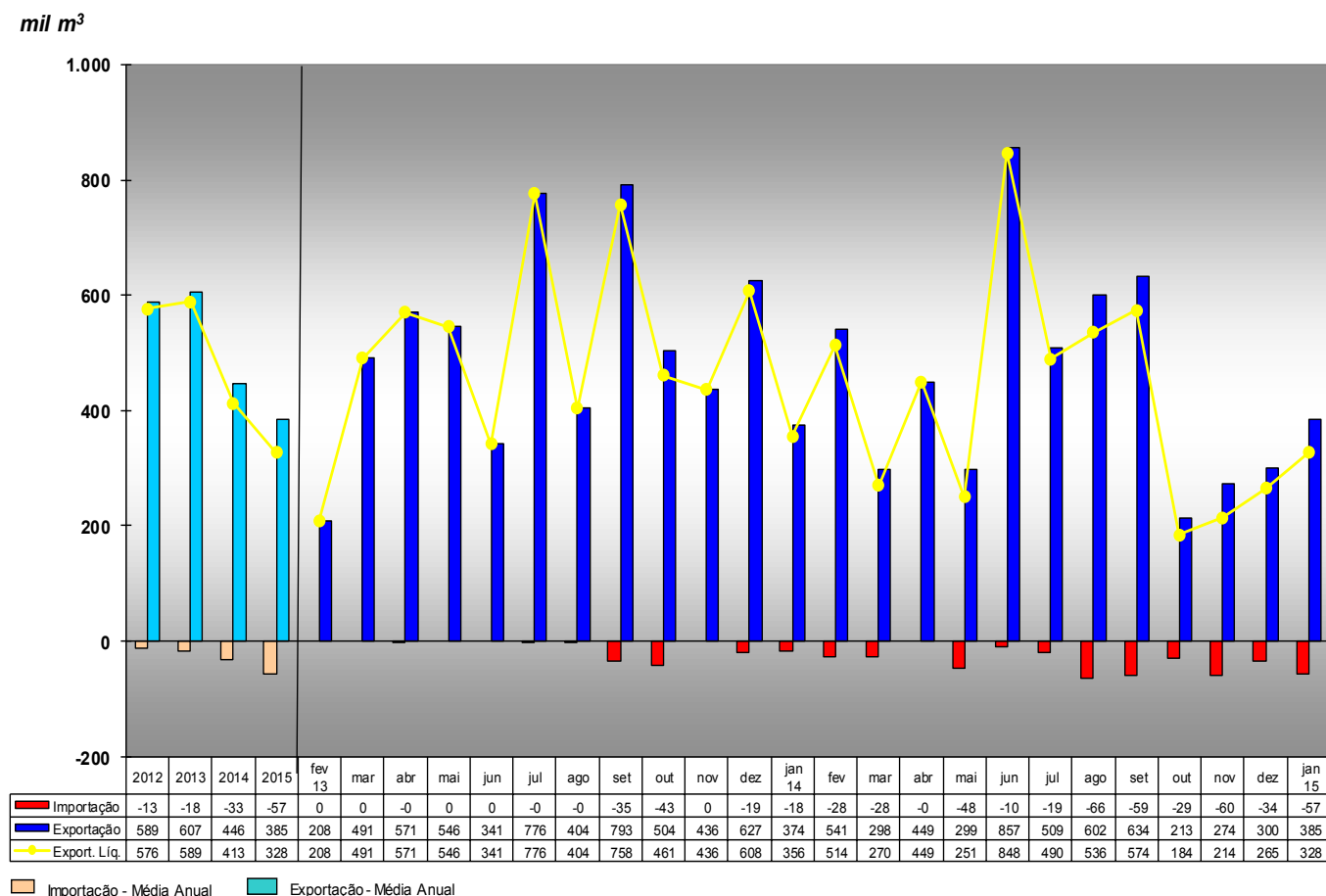
Comércio Exterior - Import. (jan/14): EUA (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 0,1% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve um decréscimo de 28,6% na importação e um aumento de 9,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,7% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



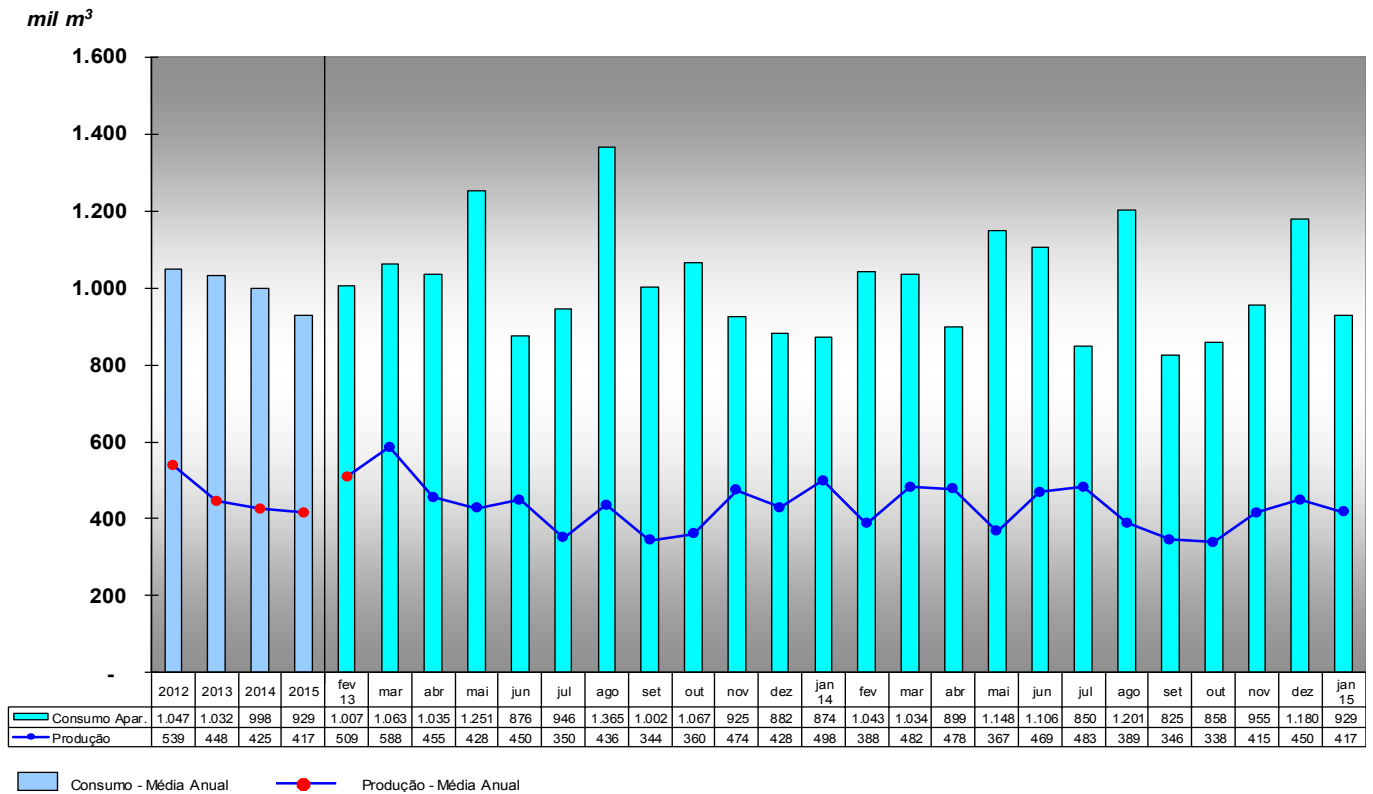
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



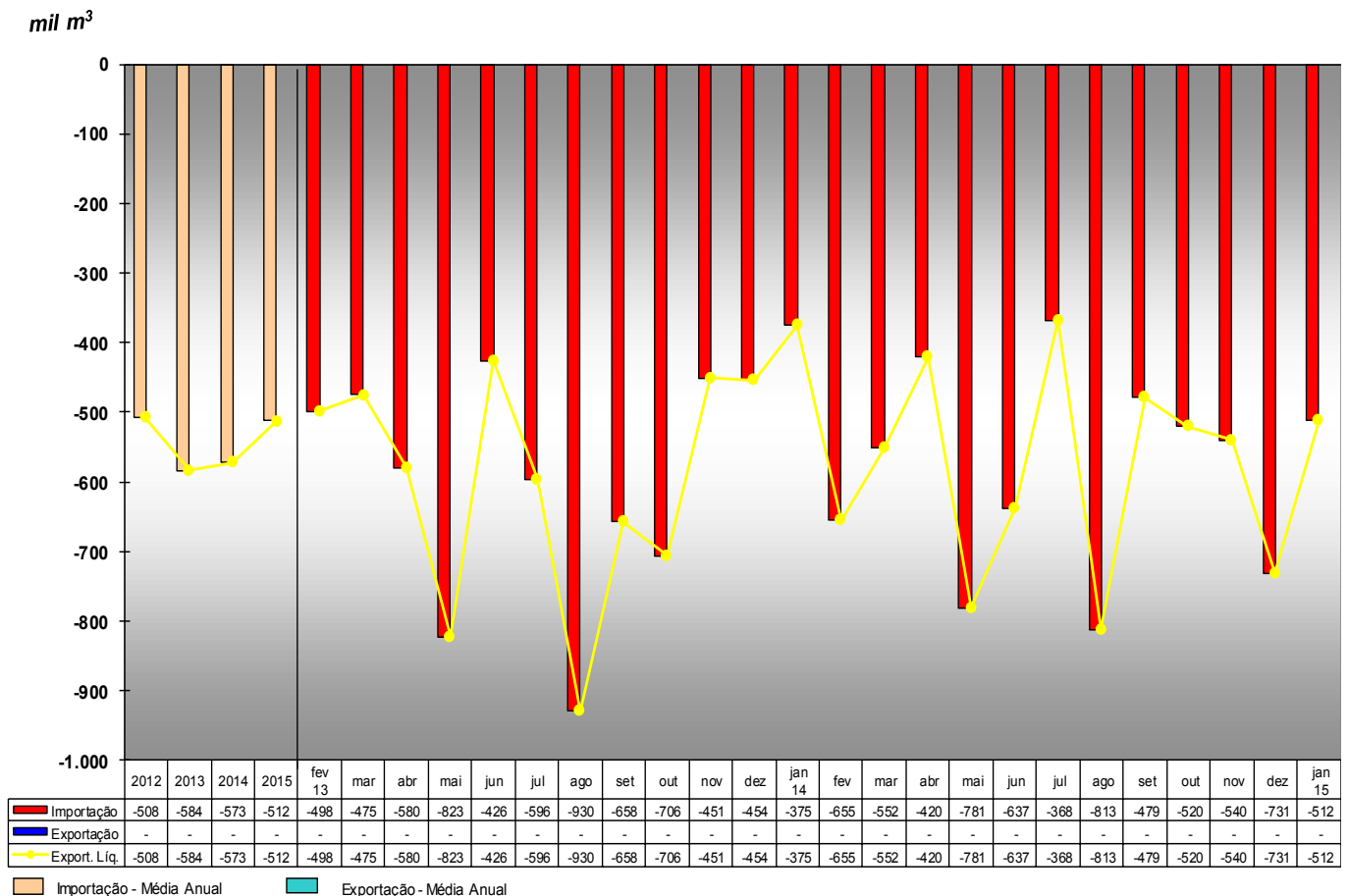
Comércio Exterior - Export. (jan/15): Antilhas Holandesas (43%), Holanda (34%), Cingapura (23%).

O consumo aparente de OC cresceu 28,4% quando comparado o período fev/14 a jan/15 com o período de fev/13 a jan/14. Houve uma diminuição de 11,7% na exportação e um aumento de 10,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,8% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/13 a jan/15



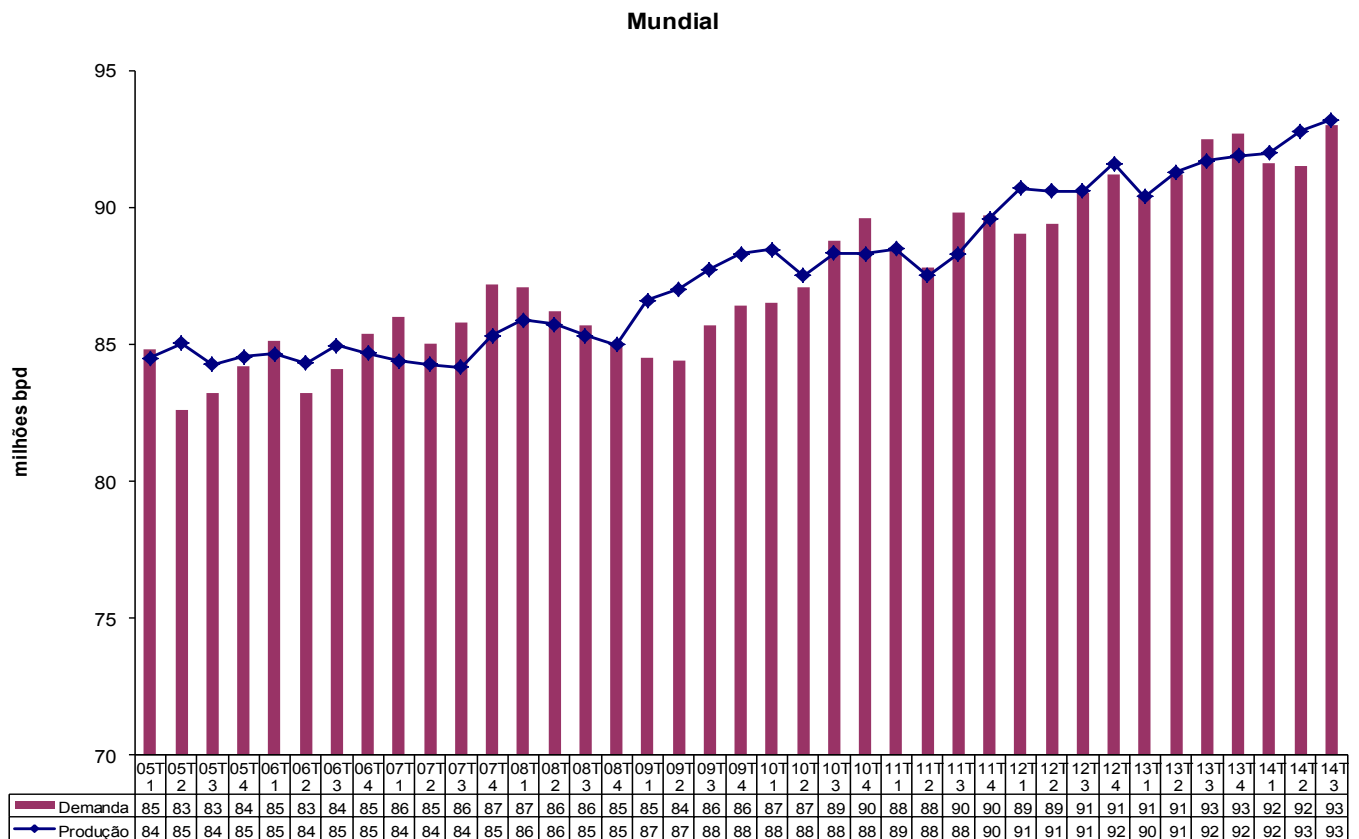
Comércio Exterior - Import. (jan/15): Argélia (58%), México (18%), Marrocos (10%), Itália (7%), Venezuela (7%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 3,3% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve diminuição de 1,9% na importação e queda de 5,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,4% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

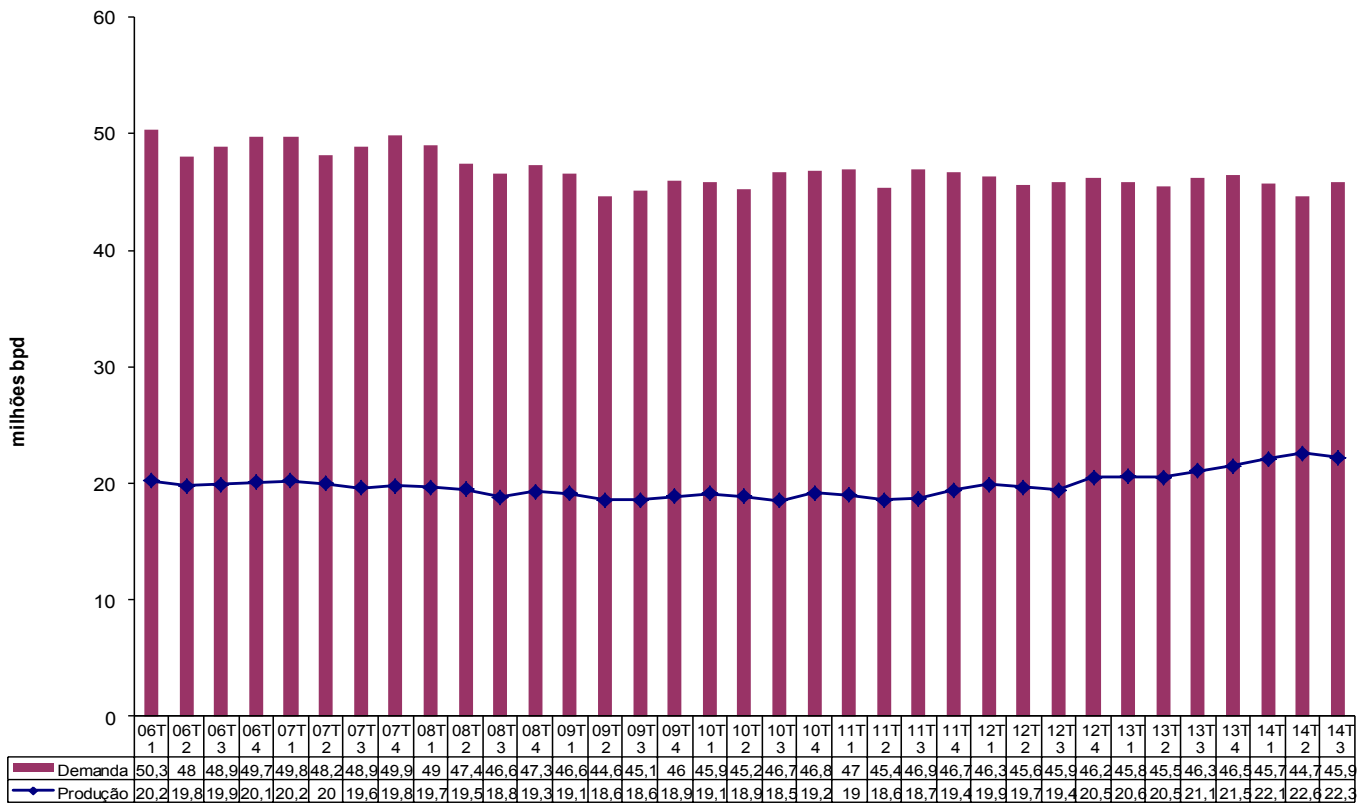
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



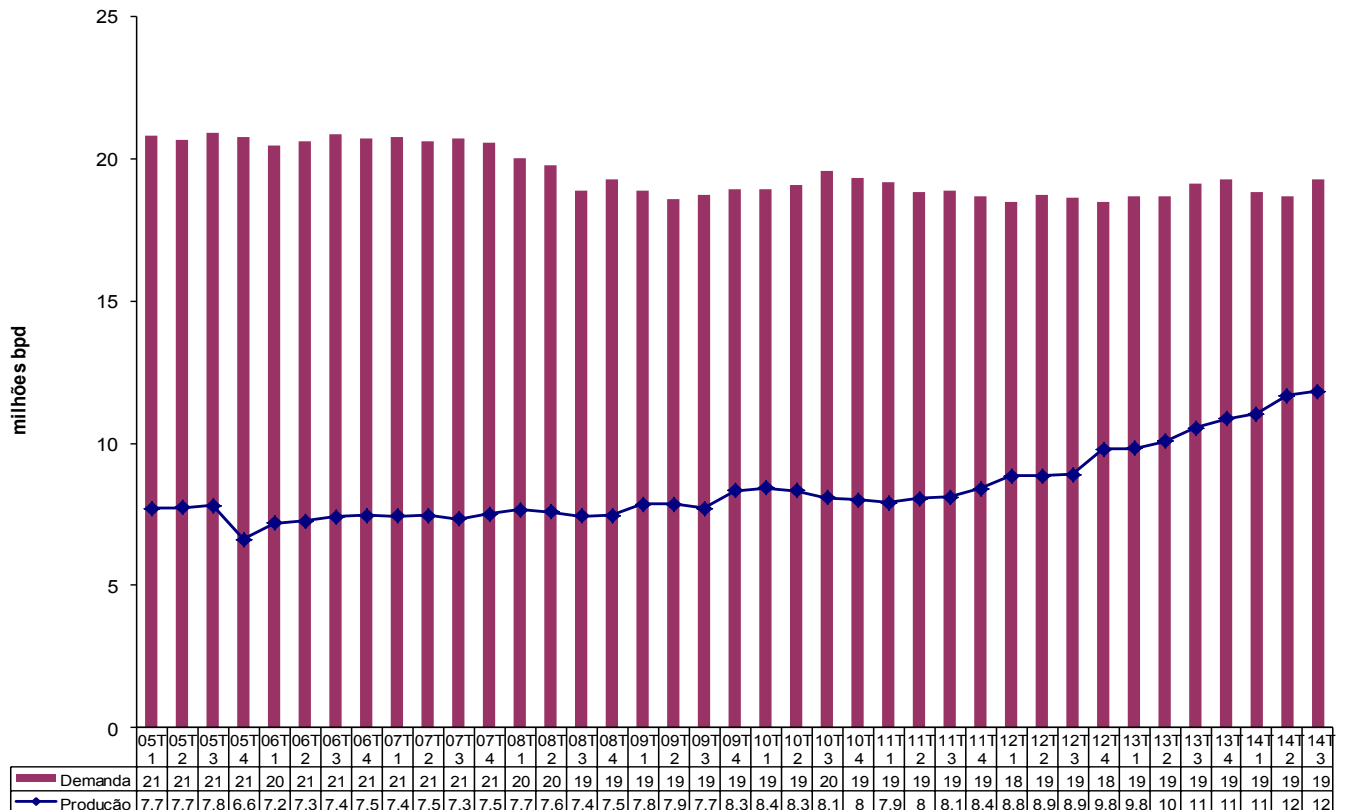
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,2 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,0 Mbpd, valor 0,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2014 igual a 19,3 Mbpd.

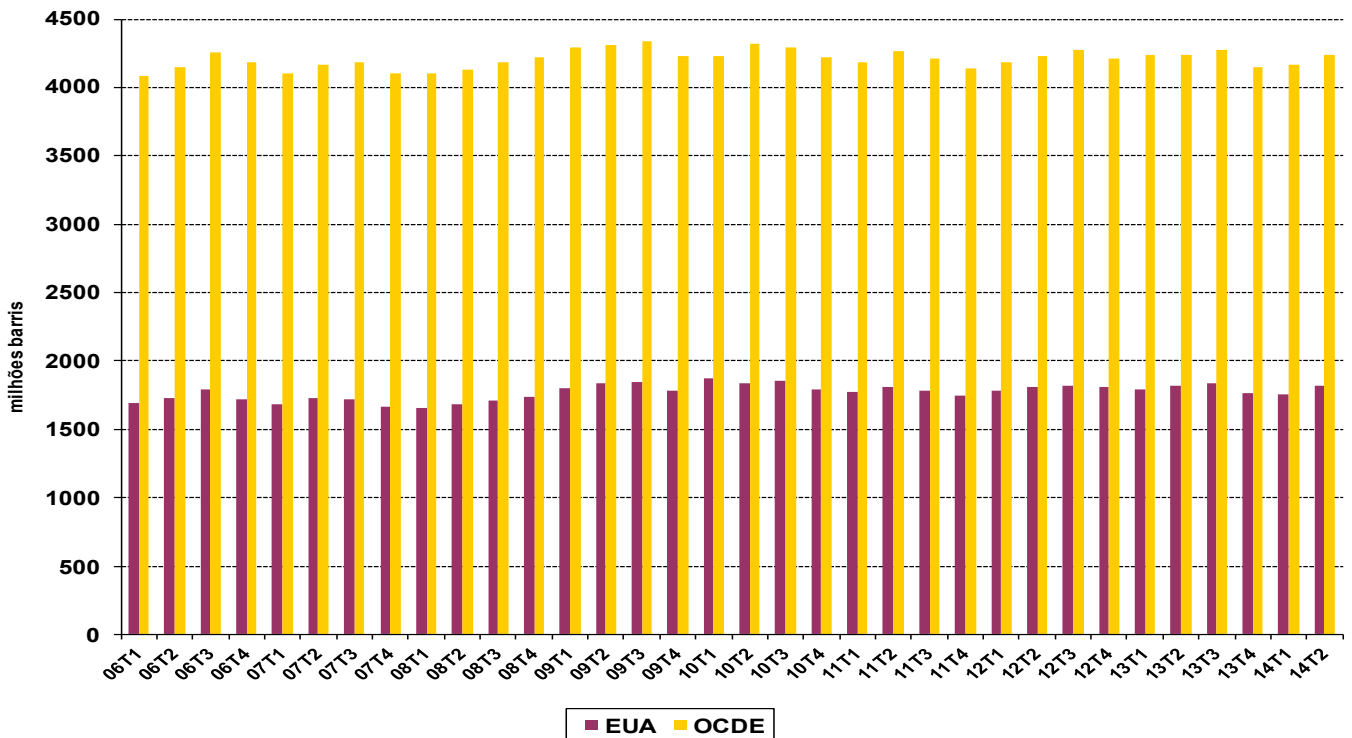
OCDE



EUA

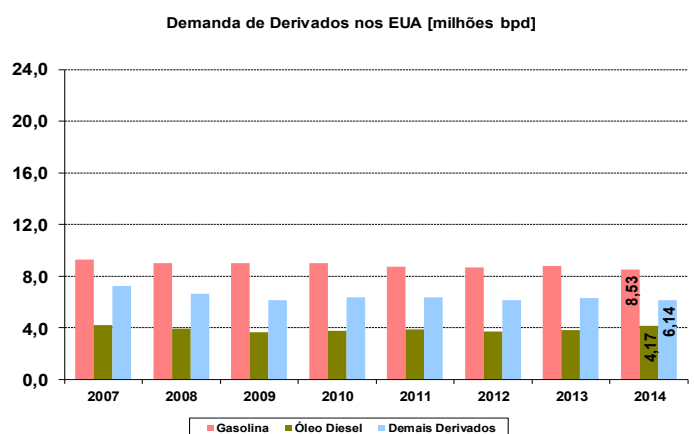
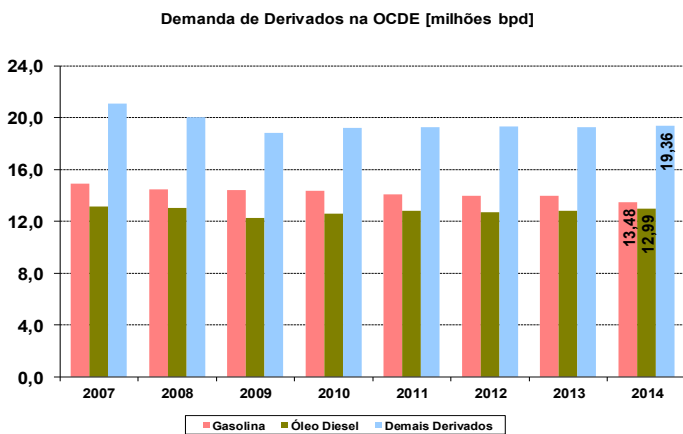


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,6% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 3,5% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdp, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

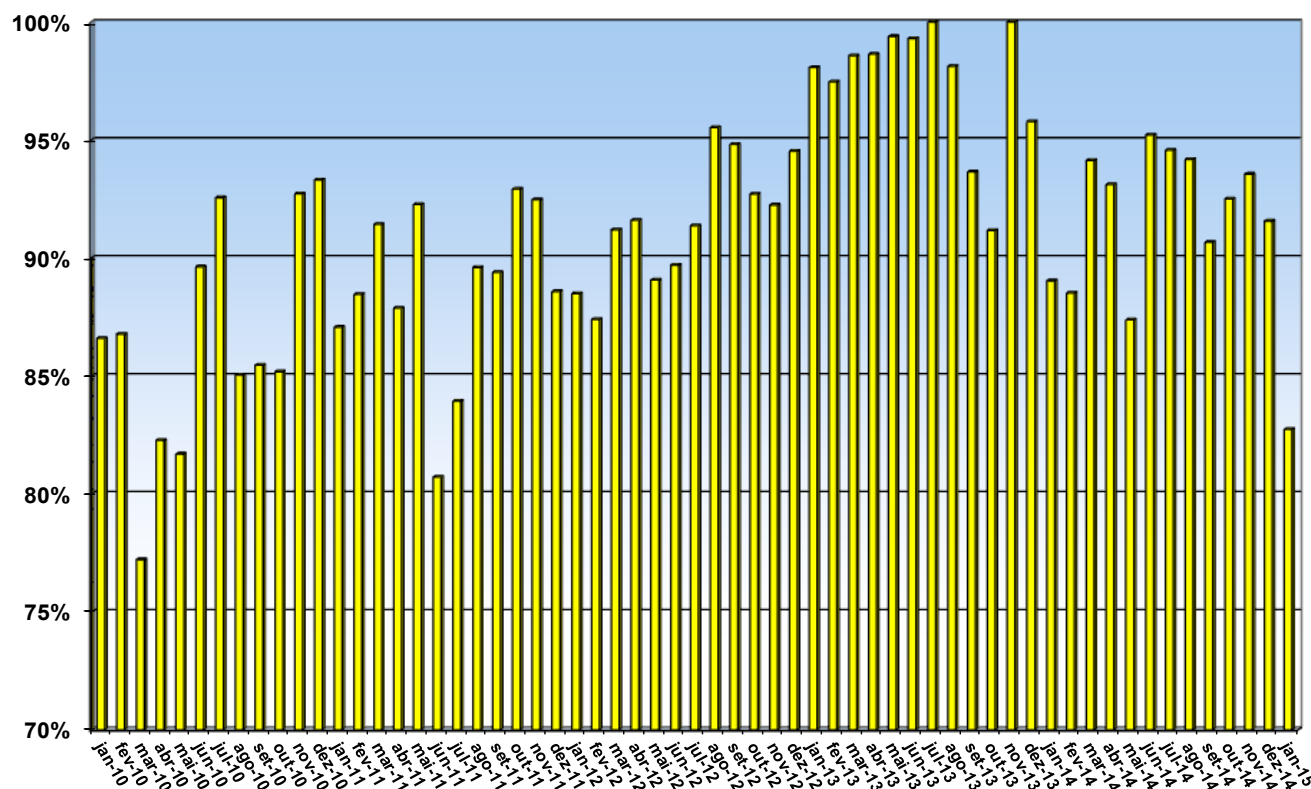
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/15

| Refinarias | Ano de Entrada em Operação | Volume refinado | | | Capacidade Autorizada pela ANP | | Utilização da Capacidade Instalada * |
|-----------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|----------------|--------------------------------|-----------------------|--------------------------------------|
| | | Média jan | | Variação 15/14 | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan/15 |
| | | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan | | | |
| RIO GRANDENSE (RS) | 1937 | 8.471 | 1.347 | -33,4% | 17.000 | 2.700 | 50% |
| RLAM (BA) | 1950 | 147.516 | 23.453 | -51,3% | 377.000 | 60.000 | 39% |
| MANGUINHOS (RJ) | 1954 | 6.002 | 954 | 487,9% | 13.800 | 2.200 | 43% |
| RECAP (SP) | 1954 | 45.631 | 7.255 | -13,5% | 53.500 | 8.500 | 85% |
| RPBC (SP) | 1955 | 180.522 | 28.701 | 3,2% | 170.000 | 27.000 | 106% |
| REMAN (AM) | 1956 | 34.136 | 5.427 | -19,2% | 46.000 | 7.300 | 74% |
| REDUC (RJ) | 1961 | 222.864 | 35.433 | -20,4% | 242.000 | 38.500 | 92% |
| LUBNOR (CE) | 1966 | 8.790 | 1.397 | -1,4% | 8.200 | 1.300 | 107% |
| REFAP (RS) | 1968 | 170.936 | 27.177 | -12,4% | 201.000 | 32.000 | 85% |
| REGAP (MG) | 1968 | 159.821 | 25.410 | 3,2% | 166.000 | 26.400 | 96% |
| REPLAN (SP) | 1972 | 396.089 | 62.973 | 35,0% | 415.000 | 66.000 | 95% |
| REPAR (PR) | 1977 | 181.270 | 28.820 | -10,4% | 208.000 | 33.000 | 87% |
| REVP (SP) | 1980 | 246.856 | 39.247 | -7,6% | 251.500 | 40.000 | 98% |
| UNIVEN (SP) | 2007 | - | - | -100,0% | 9.158 | 1.456 | 0% |
| DAX OIL (BA) | 2009 | 531 | 84 | -64,3% | 2.100 | 333 | 25% |
| RPCC (RN) | 2010 | 37.874 | 6.021 | 2,8% | 38.000 | 6.000 | 100% |
| RNEST (PE) ** | 2014 | 49.014 | 7.793 | n/d | 73.600 | 11.720 | 67% |
| Total e Médias | | 1.847.309 | 293.699 | -6,4% | 2.218.258 | 352.689 | 85% |

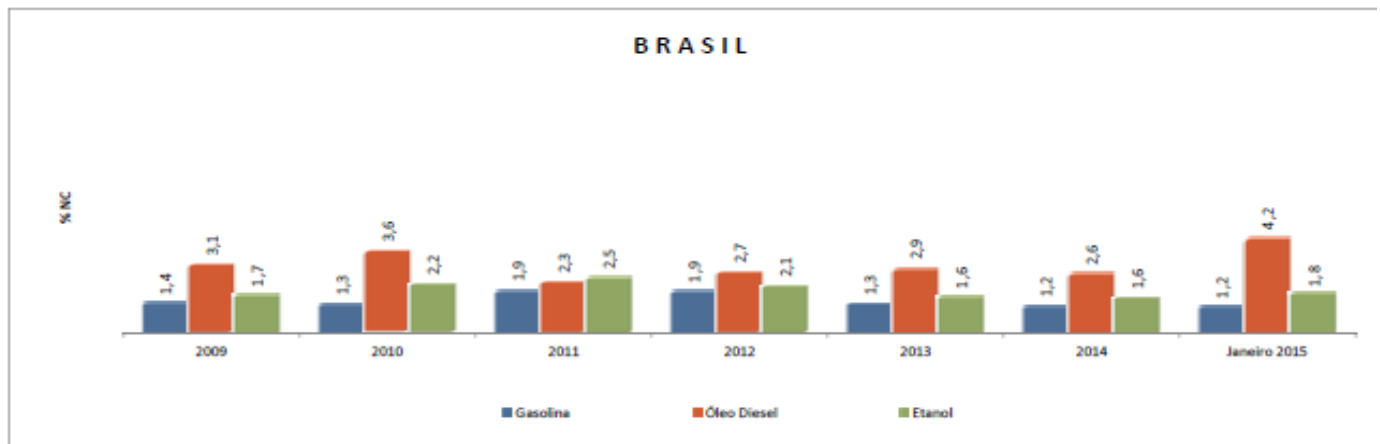
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/15



(*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(**) A refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de janeiro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (97,5%) apresentou redução de 0,2 ponto percentual em relação ao mês de dezembro (97,7%). As amostras de gasolina responderam por 98,8%, as de diesel por 95,8% e as de etanol hidratado por 98,2%.

O universo de 16.730 amostras coletadas no período apresentou 2,5% de não conformidades, representando um total de 417 amostras não conformes. No mês de janeiro, o índice de não conformidade do etanol (1,8%) apresentou elevação de 0,3 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,5%); o óleo diesel (4,2%), por sua vez, apresentou elevação de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior (3,6%); já o índice da gasolina (1,2%) apresentou queda de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,3%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de novembro/2014 a janeiro/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 3,0% para gasolina, 2,5% para óleo diesel e 0,3%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 1,9% para gasolina, 7,8% para o óleo diesel e 1,9% para o etanol.

Os Estados de Alagoas (1,8%), Goiás (3,5%), Mato Grosso (2,8%), Pará (4,1%), Rio de Janeiro (1,9%), Tocantins (3,1%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,7%) no trimestre de novembro/2014 a janeiro de 2015. Nas amostras de gasolina, foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Tocantins.

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de janeiro foi em teor de etanol, com 40,5% do total de não conformidades observadas. Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica/teor alcoólico, com 50,7%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em teor de biodiesel (45,0%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

| Gasolina Comum | | dez | dez/14 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/15 (NC/Total de Amostras) |
|----------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 5088 | | 6906 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Destilação | 24 | 0,47% | 14 | 0,20% |
| | Octanagem | 13 | 0,26% | 18 | 0,26% |
| | Etanol | 23 | 0,45% | 34 | 0,49% |
| | Outros | 11 | 0,22% | 18 | 0,26% |
| | Total NC | 71 | 1,40% | 84 | 1,22% |

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

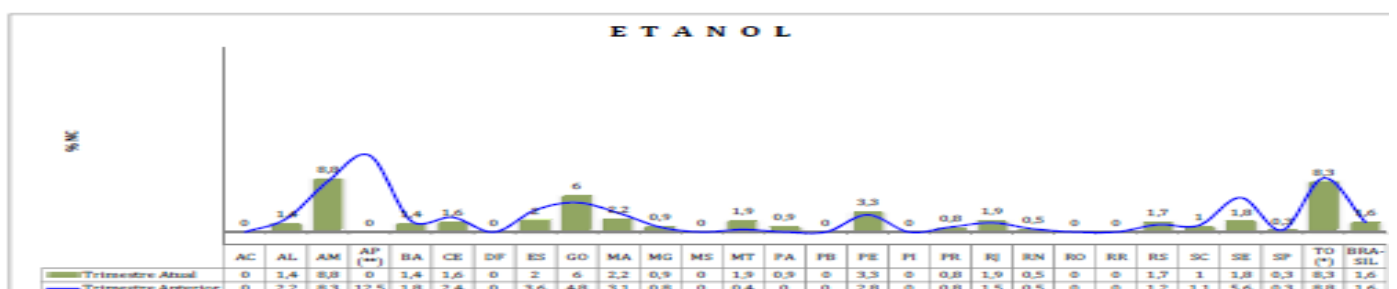
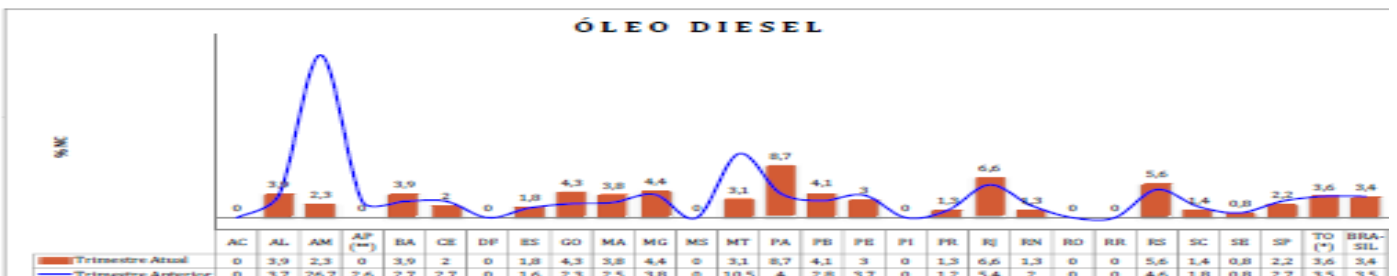
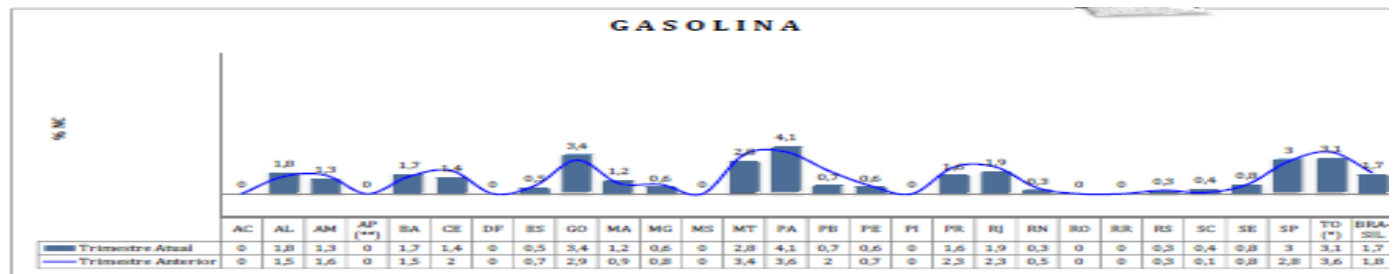
| Óleo Diesel | | dez | dez/14 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/15 (NC/Total de Amostras) |
|-------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 4842 | | 6424 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Corante | 12 | 0,25% | 13 | 0,20% |
| | Aspecto | 46 | 0,95% | 0 | 0,00% |
| | Pt. Fulgor | 32 | 0,66% | 35 | 0,54% |
| | Enxofre | 46 | 0,95% | 62 | 0,97% |
| | Teor de Biodiesel | 50 | 1,03% | 126 | 1,96% |
| | Outros | 12 | 0,25% | 44 | 0,68% |
| | Total NC | 198 | 4,09% | 280 | 4,36% |

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

| Etanol Hidratado | | dez | dez/14 (NC/Total de Amostras) | jan | jan/15 (NC/Total de Amostras) |
|------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 2496 | | 3400 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | M. Especifica/T. Alcoólico | 20 | 0,80% | 34 | 1,00% |
| | Condutividade | 5 | 0,20% | 16 | 0,47% |
| | PH | 6 | 0,24% | 6 | 0,18% |
| | Outros | 5 | 0,20% | 11 | 0,32% |
| | Total NC | 36 | 1,44% | 67 | 1,97% |

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)